



SERIEDADE NA PALAVRA

**CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA**

**MÓDULO I**

**1º SEMESTRE DE 2015**

**APOLOGÉTICA – SEITAS ORIENTAIS**

**BUDISMO**

**SEICHO-NO-IÊ**

**IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL**

**HINDUÍSMO**

**HARE KRISHNA**

**XINTOÍSMO**

**TAOÍSMO**

***PR. NATANAEL RINALDI***

# ÍNDICE

BUDISMO.....	4
I – HISTÓRIA.....	4
II – PRÁTICA E FÉ BUDISTAS.....	6
III – A TEOLOGIA BUDISTA.....	7
SEICHO-NO-IÊ.....	11
I – OBJETIVO .....	11
II – HISTÓRIA .....	11
III – FONTE DE AUTORIDADE RELIGIOSA .....	12
IV – EMBLEMA .....	12
V – PUBLICAÇÕES.....	13
VI – ENSINAMENTOS INCORRETOS.....	13
VII – OS MILAGRES DA SNI.....	16
VIII – OUTROS ENSINOS PECULIARES .....	17
IX – A SNI SE IDENTIFICA COM O CRISTIANISMO? .....	19
X – DOCTRINAS CONTRÁRIAS AO CRISTIANISMO .....	19
XI – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL – IMM.....	22
I – HISTÓRIA.....	22
II – FONTE DE AUTORIDADE RELIGIOSA .....	23
III – A FORÇA DE ATRAÇÃO .....	24
IV – A TEOLOGIA DA IMM .....	25
CONCLUSÃO .....	27
HINDUÍSMO .....	28
I – A TEOLOGIA HINDU.....	28
II – PRÁTICAS HINDUS.....	31
III – O SISTEMA DE CASTAS .....	32
IV – PALAVRAS E EXPRESSÕES HINDUS .....	34
HARE KRISHNA (ISKCON) .....	36
I – CARACTERÍSTICAS .....	36
II – O SERVIÇO DO TEMPLO.....	38
III – ENSINAMENTOS DA ISKCON.....	38
IV – CONTRONTO DOCTRINÁRIO – ISKCON X CRISTIANISMO .....	39
V – ALGUMAS CITAÇÕES TÍPICAS .....	41
VI – POSSÍVEIS FORMAS DE ABORDAGEM .....	41
VII – VOCABULÁRIO ISKCON.....	42

XINTOÍSMO.....	43
I – ORIGENS.....	44
II – SINCRETISMO .....	44
III – OS DEUSES XINTOÍSTAS .....	45
IV – O CULTO AOS ANTEPASSADOS.....	46
V –FESTIVIDADES E RITUAIS.....	46
VI – ADORAÇÃO AO IMPERADOR .....	47
VII – ESCRITOS SAGRADOS .....	47
VIII – A MISSÃO DO JAPÃO – A CONQUISTA DO MUNDO .....	48
IX – O CAMINHO DA VERDADEIRA HARMONIA.....	49
TAOÍSMO .....	50
I – ORIGEM .....	50
II – O LIVRO SAGRADO .....	50
III – OS ENSINOS DE LAO TSÉ .....	51
IV – O TAOÍSMO NA ATUALIDADE .....	53
V – REFUTAÇÃO BÍBLICA AO TAOÍSMO.....	53

# BUDISMO

*“Alí [em Jesus] estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo” (João 1.9).*

## INTRODUÇÃO

A diferença básica entre o Cristianismo e o Budismo, e todas as outras religiões, está no fato delas tentarem alcançar a Deus, enquanto no Cristianismo Deus alcança o homem, através de Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo: *"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim"* (Jo. 14.6).

O budismo tornou-se popular nos últimos anos devido à revelação de que um grande número de artistas famosos é budista. Contudo, o seu ensino é contrário às Escrituras. A Bíblia ensina que o homem caiu em pecado, e desde então: *"...aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo"* (Hb. 9.27).

Existe somente um caminho de volta a Deus, que é através da fé: *"Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus"* (Jo 3.36). Esta salvação, contudo, não se aplica a animais, mas somente aos homens, que foram criados segundo a imagem de Deus. Devemos acrescentar, também, que a salvação não inclui o nosso corpo, porque a nossa carne e sangue permanecem sujeitos à lei do pecado e estão determinados a se deteriorar até que o texto acima seja cumprido; isto é, até o encontro com a morte.

A única outra forma de escapar é pelo arrebatamento, que ocorrerá no momento da vinda do Senhor. Então será cumprido o que está escrito em ICoríntios 15.54: *"E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória"*.

Entretanto, com base em Romanos 8.21-22, toda a criação de Deus será libertada: *"A própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora"*.

## HISTÓRIA

O Budismo é um sistema ético e filosófico fundado pelo príncipe hindu Sidarta Gautama (563-483 a.C.), ou Buda<sup>1</sup>, por volta do século VI a.C. A origem do budismo está no Hinduísmo, religião na qual Buda é considerado a nona encarnação ou avatar de Vishnu. O relato da vida de Buda está cheia de fatos reais e lendas, difíceis de serem distinguidas

---

<sup>1</sup>Buda é um título e não um nome próprio. Significa "iluminado" (o mais utilizado) ou "aquele que sabe" ou ainda "aquele que despertou", e deriva-se de *bodhati*, que quer dizer "ele desperta" ou "compreende". Tal título é aplicado a alguém que atingiu um nível superior de entendimento e a plenitude da condição humana.

historicamente entre si. Conta-se que ele viveu recluso no palácio até os 29 anos, porém casou-se aos 16 anos com a princesa Yasodharma e teve um filho, o qual chamou de Rahula.

Quando fugiu do confinamento com a ajuda de um servo, ficou chocado com a doença, com a velhice e com a morte, e partiu em busca de uma resposta para o sofrimento humano. Juntou-se a um grupo de ascetas e passou seis anos jejuando e meditando. Após esse período, sem ter encontrado nos ensinamentos do Hinduísmo as respostas que procurava, separou-se do grupo. Depois de sete dias sentado debaixo de uma figueira, diz ele ter conseguido a iluminação, a revelação das Quatro Verdades. Ao relatar sua experiência, seus cinco amigos o denominaram *Buda* (iluminado, em sânscrito) e assim passou a pregar sua doutrina pela Índia. Todos que estavam desiludidos com a crença hindu, principalmente os das castas baixas, deram ouvidos a esta nova faceta de Satanás. Como todos os outros fundadores religiosos, Buda morreu aos 80 anos e foi deificado pelos seus discípulos, que então transformaram o budismo em religião. Segundo a tradição, Buda teria sido cremado e suas cinzas distribuídas pelo território indiano, para que fossem guardadas como relíquias sagradas.

Há duas correntes budistas conhecidas no Ocidente: o budismo tibetano e o zen-budismo. O budismo tibetano despontou no final do século 8, com a fusão das tradições que derivavam do budismo e do hinduísmo, e passou a ser reconhecido como a primitiva religião do Tibete. É nesta ramificação budista que se encontra o representante de uma famosa ordem monástica, o chefe espiritual Dalai-Lama.

Já o zen-budismo nasceu no século 6, na China, onde foi introduzido pelo mestre indiano Bodhidharma. Difundiu-se principalmente no Japão, no final século 12, e passou a influenciar a cultura, as artes marciais e o modo de pensar do povo japonês. Os praticantes desta modalidade do budismo acreditam que o corpo é dotado de sabedoria própria e que tal sabedoria deve ser empregada para fins de ordenamento da vida cotidiana. No oriente há também duas correntes budistas. Na China, Afeganistão, Tibete, Nepal, Coreia, Japão e na Síria a facção do Budismo que se tornou popular é conhecida como Mahayana. A facção tradicional, ensinada na Índia, sendo também a mais difundida no mundo, é chamada Teravada.

O Budismo começou a ter menos predominância na Índia desde a invasão muçulmana no século XIII. Hoje o maior país budista do mundo é a Mongólia, e em termos de população mundial os budistas somam 7,1%, de acordo com o site da BBC de Londres [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/12/121218\\_religioes\\_mundo\\_mm.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/12/121218_religioes_mundo_mm.shtml). O maior templo budista se encontra na cidade de Rangoon, capital de Myanmar (antiga Birmânia), o qual possui 3.500 imagens de Buda. De acordo com o último censo do IBGE, em 2010, no Brasil 243.966 pessoas se declararam budistas, o equivalente a 0,13% da população<sup>2</sup>.

*A imagem carismática do Buda* japonês, barrigudo e baixinho, sentado na posição de lótus, é completamente equivocada. Sidarta Gautama era hindu e nunca teve tais características. Diz-se que chegou a emagrecer a ponto de ficar em “pele e osso” por se dedicar a práticas austeras, como passar períodos comendo um único grão de arroz por dia. A verdadeira identidade do Buda das esculturas é Hotei ou Hotei-San, monge zen chinês peregrino, que possuía exatamente esses traços anatômicos.

---

<sup>2</sup>Fonte: <http://top10mais.org/top-10-maiores-religoes-do-brasil-censo-2010>.

*A flor de lótus.* “As portas da iluminação se abrirão para todos, indiscriminadamente, com uma única condição: a fé e a compaixão. Fé como sentimento que nos une por meio da essência; e compaixão como atividade que nos une por meio da prática e vivificação desta essência”. Este é um fragmento do *Sutra de Lótus*, muito reverenciado entre os mais de oitenta mil ensinamentos atribuídos a Buda. A flor de lótus é sagrada no budismo. É a responsável por conferir designação à posição mais tradicional para a prática de meditação budista. A planta desabrocha em mangues, mas sem que sua flor seja maculada com as impurezas do local. Os budistas entendem como local impuro o mundo em que vivemos e a flor de lótus, a prática transformadora na fé e na compaixão, em sintonia com Buda. Assim, essa flor jamais se manchará. É importante salientar que esta flor possui a característica de desabrochar com a semente do próximo fruto. Logo, se perpetua, assim como deve se perpetuar e gerar frutos: as práticas dos budistas.

## II – PRÁTICA E FÉ DO BUDISMO

O Budismo é uma religião panteísta e reencarnacionista. Consiste no ensinamento de como superar o sofrimento e atingir o nirvana (estado total de paz, plenitude, e ausência total de sofrimento), por meio da disciplina mental, e de uma forma correta de vida. Sua filosofia central diz que todo sofrimento humano é resultado do carma passado. As ações de uma pessoa determinarão o ciclo de reencarnações pela qual ela terá de passar (lei do carma) até chegar ao nirvana (estado de ausência total de sofrimento). A causa do sofrimento é o desejo de gratificação, o desejo da existência e também o desejo da não-existência. O sofrimento pode e deve ser totalmente eliminado. O objetivo central do budismo é dar ao homem a eterna libertação do sofrimento, por meio da libertação de todo o desejo, o que equivale a ser liberto do ciclo interminável de reencarnações e entrar no bem-aventurado estado do nirvana.

Refutação bíblica: O pecado é a origem do sofrimento (Rm. 3.23; Rm. 5.12) e só há redenção através da fé no sangue de Jesus (IJoão 1.7). A libertação do pecado se dá com o novo nascimento na presente vida, ao aceitarmos Jesus Cristo como único e suficiente Salvador (IICo. 5.17; Gl. 6.15). Aos homens está ordenado morrer apenas uma vez (Hb. 9.27).

A doutrina budista é baseada nas “Quatro Grandes Verdades de Buda”:

1 - A existência implica em dor — O nascimento, a idade, a morte e os desejos são sofrimentos.

2 - A origem da dor é o desejo e o afeto — As pessoas buscam prazeres que não duram muito tempo e buscam alegria que leva a mais sofrimento.

3 - O fim da dor só é possível com o fim dos desejos.

4 - A superação da dor só pode ser alcançada através de oito passos:

4.1 - Compreensão correta: a pessoa deve aceitar as Quatro Verdades e os oito passos de Buda.

4.2 - Pensamento correto: A pessoa deve renunciar a todo prazer através dos sentidos e pensamentos maus.

4.3 - Linguagem correta: A pessoa não deve mentir, enganar ou abusar de ninguém.

4.4 - Comportamento correto: A pessoa não deve destruir nenhuma criatura, ou cometer atos ilegais.

4.5 - Modo de vida correto: O modo de vida não deve trazer prejuízo a nada ou a ninguém. Há uma lista com dez proibições: (1) assassinato; (2) roubo; (3) fornicação; (4) mentira; (5) bebidas alcoólicas; (6) comer durante a abstinência; (7) dançar, cantar e participar de diversões mundanas; (8) usar perfumes e outros ornamentos; (9) dormir em camas que não estejam armadas no chão; e (10) aceitar ouro e prata como esmola.

4.6 - Esforço correto: A pessoa deve evitar qualquer mau hábito e desfazer de qualquer um que o possua.

4.7 - Desígnio correto: A pessoa deve observar, estar alerta, livre de desejos e da dor.

4.8 - Meditação correta: Ao abandonar todos os prazeres sensuais, as más qualidades, alegrias e dores, a pessoa deve entrar nos quatro graus da meditação, que são produzidos pela concentração.

O ***Budismo Teravada*** – o mais difundido pelo mundo – possui três grupos de escrituras consideradas sagradas que constituem o cânon budista, Tripitaka, encerra os escritos budistas mais antigos e consta da organização de 31 livros em três volumes ou cestos:

1º - Vinaya Pitaka (Cesto da Disciplina) contém as regras que devem ser observadas pelos monges e monjas, que constituem a alta classe;

2º - Sutta Pitaka (Cesto do Ensino) contém os sermões, discursos e parábolas de Buda para seus discípulos;

3º - Abidhamma Pitaka (Cesto da Metafísica) contém a Teologia Budista.

Um ponto doutrinário básico do budismo ensina que a VERDADE foi descoberta por Buda e não inventada. Assim, qualquer pessoa poderá também descobri-la, seguindo os ensinamentos dele. Segundo os budistas, crer em Buda não significa crer em sua imagem e muito menos adorá-la, mas sim crer e adorar VERDADE que ele descobriu, e que constitui a Lei da Natureza.

Refutação bíblica: Jesus é a VERDADE (João 14.6); a Palavra de Deus é a VERDADE (João 17.17; IITm 3.14-17).

***Fé***, na concepção budista, é uma predisposição interior que propicia ao homem abrir o coração para a chamada “tríplice pedra preciosa”: o Buda; o Dharma (a lei do budista) e o Sangha (sua comunidade). Esta fé, entretanto, permite ao budista acumular a prática de antigas religiões nas quais desenvolveu crenças, podendo inclusive definir a quantas divindades deverá devotar sua adoração.

Refutação bíblica: A definição bíblica de *fé* encontra-se em Hebreus 11.1. Nesse capítulo estão registrados exemplos do testemunho de vida de homens chamados *heróis da fé*, que não guardam qualquer semelhança com as práticas budistas. O Senhor Jesus afirmou que ninguém pode servir a dois senhores (Mt. 6.24, Lc. 16.13), quanto mais a inúmeros senhores.

### III – A TEOLOGIA BUDISTA

***Divindade***: A concepção de Buda a respeito de Deus é semelhante a do ateísmo, divergindo apenas quanto à existência de Deus, que seria inútil, porque segundo ele a confiança em divindades ou em demônios não ajuda nem atrapalha. O homem deveria sempre depositar sua confiança em si mesmo e vencer o sofrimento. Os que querem ser iluminados

necessitam seguir seus próprios caminhos espirituais e transcendentais. Muitos budistas acreditam em Buda como um iluminado universal. Não acreditam em Deus, a não ser que "*Deus signifique a verdade, a realidade final de todas as coisas, sendo o próprio universo*" (panteísmo) e não um Deus imanente, sempre presente, pessoal, transcendente, superior e excelso. Consequentemente os budistas rejeitam a Bíblia.

**Refutação bíblica:** A Bíblia ensina que Deus é o Criador de todas as coisas, um Ser distinto de sua criação. Um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas distintas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Dt. 6.24; Mt. 28.19; Mc. 12.29). A Palavra de Deus divinamente inspirada é a única regra infalível de fé para a vida e o caráter do cristão (IITm. 3.14-17; IIPe. 1.21).

**Jesus**– No budismo é ensinado que Jesus foi um grande Mestre e passou muitos anos de sua vida em mosteiros budistas no Tibet e na Índia. Para os budistas ocidentais, Jesus é um homem iluminado.

**Refutação bíblica:** A Bíblia ensina que Jesus é o Verbo que se fez carne e habitou entre nós (Jo. 1.1-3; Jo. 1.14). Cremos no nascimento virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dos mortos, e em sua ascensão gloriosa aos céus (Is. 7.14; Lc. 1.26-31; Lc. 24.4-7; At. 1.9).

**Espírito Santo:** Sobre o Espírito Santo o budismo nada fala.

**Refutação bíblica:** Cremos no Espírito Santo como a terceira pessoa da Trindade, o Consolador prometido, aquele que convence o homem do pecado, da justiça e do juízo vindouro (Jo. 14.16; Jo. 14.26; Jo. 16.7-8). Cremos no batismo no Espírito Santo, que nos é ministrado por Jesus, com a evidência de falar em outras línguas, e na atualidade dos nove dons espirituais (Jl. 2.28; Mt. 3.11; At. 1.8, At. 2.4; ICo. 12.1-12).

**Antropologia:** O homem não tem nenhum valor e sua existência é temporária, diz o budismo.

**Refutação bíblica:** No Cristianismo o homem tem valor infinito, pois foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn. 1.26). O corpo para o crente é um instrumento que glorifica a Deus (ICo. 6.19). Cremos na criação do ser humano, homem e mulher iguais em méritos e opostos em sexo; perfeitos na sua natureza física, psíquica e espiritual; que responde ao mundo em que vive e ao seu Criador através dos seus atributos fisiológicos, naturais e morais, inerentes a sua própria pessoa; e que o pecado o destituiu de sua posição inicial diante de Deus, tornando-o depravado moralmente, morto espiritualmente e condenado à perdição eterna (Gn. 1.27; Gn. 2.20-24; Gn. 3.6; Is. 59.2; Rm. 5.12; Ef. 2.1-3).

**Salvação:** A salvação será alcançada pelo próprio budista sem nenhuma ajuda externa. Para se atingir a salvação é necessário eliminar todos os desejos. Quando se consegue isso, entra-se em um estado de "bem-aventurança", que seria o nirvana. Quando se alcança o nirvana, a alma humana torna-se uma com o Absoluto, isto é, a realidade última. As forças do universo procurarão meios para que todos os homens sejam iluminados (salvos).



Refutação bíblica: A pecaminosidade do homem o destituiu da glória de Deus, e somente através do arrependimento dos seus pecados, e a fé na obra expiatória de Jesus, ele poderá ser restaurado (At. 3.19; Rm. 3.23; Rm. 10.9). Cremos que haverá perdão dos pecados, a salvação presente e perfeita, e eterna justificação da alma, recebida gratuitamente de Deus, através de Jesus Cristo (Jo. 3.16; At. 10.43; Rm. 10.13; Hb. 5.9; Hb. 7.25). Haverá também o dia do juízo, que condenará os infiéis e terminará a dispensação física do ser humano, com advento de um novo céu e uma nova terra, na vida eterna de gozo para os fiéis e na condenação eterna para os infiéis (Dn. 12.2; Mt. 25.46; Mc. 9.43-48; IIPe. 3.13; Ap. 19.20; Ap. 21.22). A salvação consiste em aceitar Jesus pela fé, sem haver nada a ser acrescentado. Ele é o único Salvador e Mediador entre Deus e o homem (Jo. 3.16; At. 4.12; IPe.2.24).

**O caminho:** Obudismo ensina que o impedimento para a iluminação é a ignorância. Deve-se combater a ignorância lendo e estudando os ensinamentos de Buda.

Refutação bíblica: A Bíblia ensina que a ignorância da Palavra de Deus leva o homem à destruição (Os. 6.4), mas foi o pecado que destituiu o homem de sua posição primeva diante de Deus (Gn. 1.27; Gn. 2.20-24), tornando-o depravado moralmente, morto espiritualmente e condenado à perdição eterna (Gn. 3.6; Is. 59.2-4; Rm 5.12; Ef. 2.1-3).

Jesus afirmou ser **O** caminho, e não um caminho dentre outros (Jo. 14.6). Os apóstolos nos exortaram a permanecer no evangelho que nos foi pregado (ICo. 15.1-4), tendo cuidado para não cairmos pelo ensino de homens, seguindo um processo constante de crescimento “na graça e no conhecimento de Deus” (Os. 6.3, IIPe. 3.17-18).

**Posição ética:** Existem cinco preceitos a serem seguidos no Budismo: proibição de matar, proibição de roubar, proibição de ter relações sexuais ilícitas, proibição do falso testemunho, proibição do uso de drogas e álcool. A filosofia budista também determina não maltratar os seres vivos, pois eles são reencarnações do espírito. Seguindo estes preceitos básicos, o ser humano conseguirá evoluir e melhorará o carma de uma vida seguinte.

Refutação bíblica: A Bíblia é clara ao afirmar que ao homem é dado morrer somente uma vez, e depois virá o juízo (Hb. 9.27). Jesus curou enfermos, ressuscitou mortos e expulsou demônios, ou seja, perdoou pecados e libertou todas as pessoas que foram a Ele de seus sofrimentos, sem nunca mencionar a necessidade de continuarem sofrendo para resgatar seus carmas. Em uma oportunidade foi questionado pelos apóstolos especificamente sobre essa questão e respondeu negativamente (Jo. 9.1-5).

**Meditação:** No Budismo a pessoa pode meditar em sua respiração, nas suas atitudes ou em um objeto qualquer, ou seja, a meditação budista é baseada em si mesmo e em encontrar a paz, livrando-se dos desejos e da consciência do seu interior.

Refutação bíblica: A meditação cristã é focalizada em Deus através da Sua Palavra. A recomendação que Ele nos deu é que meditemos na sua Palavra de dia e de noite (Js. 1.8).

**Vida Monástica Budista:** Os seguidores de Buda acreditam que a única forma de se alcançar o nirvana é detendo a paz e a plenitude que a pessoa obtém por meio de uma evasão de si mesma na expansão da sabedoria, além de resignar-se a um estilo de vida dentro de uma ordem monástica. A sociedade dos monges budistas está dividida em duas partes, cada qual para o respectivo sexo. Seus componentes seguem uma rotina bastante sistemática: levantam-

se cedo, buscam a esmola antes do meio-dia e, num ato contínuo, realizam a única refeição diária. À tarde, entregam-se à meditação e ao repouso até a hora estabelecida para a leitura das escrituras, durante a reunião pública. A noite é reservada para o banho purificador, seguido por um longo período de diálogo que se desenrola entre grupos de dois ou mais irmãos da casta monástica. Além do costumeiro jejum praticado entre os monges e monjas, há uma reunião para a celebração do uposatha (observância), ritual que se constitui em um retiro de rigorosos jejuns realizado a cada quarto de Lua.

Refutação bíblica: Jesus nos alertou que teríamos aflições, mas venceríamos o mundo como Ele venceu (Jo. 16.33). Em Sua oração sacerdotal, pediu ao Pai que não nos tirasse do mundo, mas nos livrasse do mal (Jo. 17.15). Isaías falou do jejum que agrada a Deus (Is. 58.5-6). Homens e mulheres jovens e saudáveis, levando uma vida reclusa de contemplação, meditação e repouso, buscando seu sustento através da mendicância é um estilo de vida anti-bíblico: devemos prover nosso sustento com o suor do rosto (Gn. 3.19); a preguiça leva à miséria (Pv. 6.6-11); o apóstolo Paulo condenou os que queriam viver da esmola dos irmãos IITs. 3.10).

---

Fontes:

<http://www.iepaz.org.br/budismo-a-religiao-de-buda-o-iluminado/#sthash.CUtkAqSV.dpuf>

<http://www.jesussite.com.br/acervo.asp?id=936>

[www.cacp.org.br/](http://www.cacp.org.br/) - Pr. Airton Evangelista Costa

# SEICHO-NO-IE

## INTRODUÇÃO

A Seicho-No-Ie (SNI) é conhecida por suas doutrinas otimistas, é o movimento otimista do Japão. É o que se denomina *pensamento positivo*. Essa manifestação religiosa é originária do Japão. Procuram demonstrar os seus seguidores que vai tudo bem, não importando se realmente não estão boas as coisas. Deve-se admitir que tudo está bem e começar o dia sem ignorar os problemas que eventualmente estejam existindo. Aconselham a começar o dia dizendo exatamente o seguinte: *"Eusou filho de Deus! Tenho saúde! que bela manhã! Vai acontecer algo de bom!"*. Diga isso vinte vezes na mente ou em palavras antes de se levantar. Em seguida, faça imediatamente o Shinsokan ajoelhado na cama. Esse simples método abrirá infinitas possibilidades para você" (Acendedor 51, 1973, p. 5). Shinsokan é uma oração, uma prece meditativa, uma prática espiritual praticada pelos adeptos da SNI.

## I – OBJETIVO

Dando sua versão sobre o próprio movimento, a SNI assim se identifica: *"Este movimento é uma ideologia iluminadora baseada no ensinamento divulgado pelo professor Masaharu Taniguchi, do homem ser filho de Deus, perfeito e originariamente isento do pecado"* (Acendedor 02, janeiro de 1966, p.28).

Diz ainda que a SNI é um *"Movimento filosófico religioso iniciado no Japão em 1 de março de 1930. É conhecido como o "Movimento de Iluminação da Humanidade"*.

## II – HISTÓRIA

### 2.1 – MASAHARU TANIGUCHI

O fundador da SNI nasceu na vila de Karasuhara, no município de Kobe, Japão, no dia 22 de novembro de 1893. Como é comum em quase todos os fundadores de movimentos religiosos, teve a primeira revelação do seu chamado religioso em 13 de dezembro de 1929, quando começou a escrever uma revista com o próprio título do atual grupo religioso e, com o lançamento do primeiro número da revista, em 1º de março de 1930, deu-se a fundação desse movimento religioso no Japão. A palavra japonesa Seicho-No-Ie (lê-se: *"seitiô-no-iê"*) quer dizer **"Lar do Progredir Infinito"**. A obra principal da sua filosofia se encontra no livro *"A VERDADE DA VIDA"*.

### 2.2 – TANIGUCHI COMPARADO A JESUS CRISTO

A admiração que os adeptos da SNI têm pelo seu fundador é tal que fazem dele um ser onipresente, igual a Jesus (Mt. 18.20; 28.20), dizendo: *"em todas as partes, assim como Jesus está vivo eternamente em todas as partes considero o Dr. Taniguchi não como um ser carnal, mas um ser espiritual que foi enviado por Deus para nos transmitir a Verdade, para libertar realmente o ser humano das garras do materialismo. Ele está"* (Acendedor 07, de abril de 1967). Embora seja tal declaração fantástica sobre Taniguchi, o certo é que ele faleceu em 17 de junho de 1985, em Nakasaki, no Japão, aos 92 anos de idade, e, até onde sabemos, seus seguidores não falam de sua ressurreição dos mortos, ao passo que Jesus ressuscitou dos mortos e está vivo no céu (Ap. 1.17-18). Nessa cidade se localiza a sede mundial da SNI.

### **2.3 – SEICHO TANIGUCHI**

O sucessor e atual supremo presidente mundial é Seicho Taniguchi, que nasceu em 23 de outubro de 1920, em Hiroshima, Japão. Casou-se com a filha do fundador Emiko Taniguchi, tornando-se assim membro da família Taniguchi.

### **2.4 – FUNDAÇÃO NO BRASIL**

A SNI chegou ao Brasil através de sua revista, em 1930, data da publicação da primeira revista Seicho-No-Ie e a igreja foi organizada em 1º de agosto de 1952. Foi registrada com o título *IGREJA SEICHO-NO-IE DO BRASIL*, cuja sede nacional se localiza no Jabaquara, na cidade de São Paulo. "*Os primeiros conhecedores da Seicho-No-Ie no Brasil foram os irmãos Daijiro Matsuda e Miyoshi Matsuda (Principal Orador na América Latina*" (Acendedor04, julho de 1966).

## **III – FONTE DE AUTORIDADE RELIGIOSA**

Leiamos a seguinte declaração: "*A Seicho-No-Ienão é nenhuma seita religiosa e, com o sentido de dar vida a todas religiões, faz conferências baseadas em escrituras do Budismo, em textos da antiguidade japonesa, e, também, na Bíblia*" (A Verdade da Vida, vol. I, p. 13).

Os seguidores da Seicho-No-Iê afirmam que não pregam uma religião, mas apenas uma filosofia, embora tenham todas as características de uma religião. Assim, a Seicho-No-Ie possui: igrejas, ritos, preces e preceitos. Logo, trata-se de uma religião e, como veremos por meio de seus ensinamentos, é uma religião falsa, sem apoio bíblico.

Observemos que a SNI se utiliza, para os seus ensinamentos de: a) escrituras do budismo, b) textos da antiguidade japonesa e c) a Bíblia. Frequentemente a Bíblia é citada fora do seu contexto, como declara Pedro. "*Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição*" (2 Pe. 3.16). Outros textos sobre a Bíblia como autoridade única: (Pv. 30.5-6; Jr. 23.29-31; Ap. 22.18,19).

### **3.1 – EVANGELHO DE JOÃO BATISTA**

Falando do que desconhece, pois a SNI é de origem japonesa, e não está familiarizada com o Novo Testamento, declara que o evangelho de João foi escrito por João Batista, quando, na verdade foi escrito por João, o evangelista, autor de mais três epístolas e do Apocalipse.

Assim se expressa a SNI: "*O evangelho de João Batista é uma obra literária mais espiritual entre os evangelhos de Jesus Cristo. ...devemos ler o evangelho de João Batista milhares e milhares de vezes, até sentirmo-nos a vida de Jesus Cristo*" (Acendedor 01, de julho de 1965, p. 20). Indo mais além, a SNI declara: "*...o evangelho de São João ensina a mesma filosofia da 'Seicho-No-Ie'*" (Acendedor 02, de janeiro de 1966, p. 30).

## **IV – EMBLEMA**

Como identidade visual, a SNI utiliza o emblema do sol, símbolo do Xintoísmo; da lua, símbolo do budismo; e da estrela, símbolo do cristianismo. É a união de três religiões: o Xintoísmo, o budismo e o cristianismo. É uma religião sincretista.

## V – PUBLICAÇÕES

As publicações pelas quais divulgam seus ensinamentos são as seguintes: Livro Principal - A VERDADE DA VIDA, com mais de 40 volumes. Esse livro pode ser considerado sua 'bíblia'.

Sutras Sagradas: - Louvor aos Apóstolos da Missão Sagrada;

- Chuva de Néctar da Verdade;
- Palavras do Anjo;
- Contínua Chuva de Néctar da Verdade.

Revistas Sagradas: - Fonte de Luz (substituiu a revista ACENDEDOR)

- Pomba Branca (para mulheres)
- O Mundo Ideal
- O Querubim (jornal para crianças)

Shinsokan e Outras Orações

Calendário de Seminários

Periodicamente são ministrados seminários nas denominadas *academias*: Academia Sul-Americana de Treinamento Espiritual de Ibiúna (SP); Academia de Treinamento Espiritual de Santa Tecla (RS); Academia de Treinamento Espiritual de Santa Fé (BA).

## VI- ENSINAMENTOS INCORRETOS

**Diz a SNI: “Jesus fez jejum e práticas ascéticas para alcançar a verdade”:**

*"Jesus fez jejum e outras práticas ascéticas durante quarenta dias e quarenta noites à beira do rio Jordão para alcançar a Verdade... A semente do Homem Filho de Deus foi conseguida a custo através de jejum e outros sacrifícios" (Acendedor 09, de novembro de 1967, p. 49).*

**Diz a Bíblia:** Verifiquemos na Bíblia se é verdadeiro esse ensino da SNI. João 1.9 declara ser Jesus *"a verdadeira luz que, vinda ao mundo, ilumina a todo o homem"*. Jesus declarou ser *"o caminho; a verdade e a vida"* e não que praticou ascetismo para alcançar a verdade (João 14.6). Disse também que quem o segue não anda em trevas, mas tem a luz da vida (João 8.12).

**Diz a SNI: “Jesus não propagou uma religião estreita”:**

*"Nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai". Jesus não propagou uma religião estreita. Ele disse que o homem é filho do Deus único e pode orar de onde e como quiser. Assim como Jesus disse, surgiu o ensinamento da Seicho-no-le que faz adorar o único Deus através de todas as religiões"(Acendedor 08, de junho de 1967, p.50).*

**Diz a Bíblia:** Jesus é o único caminho (João 14.6). Ele afirmou que existem apenas duas portas e dois caminhos. Um desses caminhos leva à vida, o outro leva à perdição (Mt. 7.13-14). Consequentemente, é impossível admitir que Jesus tivesse ensinado adorar o Deus único através de todas as religiões, porque nem todas as religiões são monoteístas, sendo algumas delas politeístas e panteístas, como é o caso da Seicho-No-le, que ensina: *"A mão é uma, porém dela .saem cinco dedos, cada qual com diferentes funções. Do mesmo modo, de um*

*Deus único manifestam-se vários deuses com suas respectivas funções"* (Acendedor 52, p. 25, de 1973). Isso é politeísmo. O hinduísmo é politeísta.

**Diz a SNI:** *"O homem é o próprio Deus e por isso possui tudo dentro de si"* (Acendedor 55, p.8 1973). Outra declaração comprometedora: *"Deus é o todo em tudo"* (Acendedor, 9 novembro de 1967,p. 6). Isso é panteísmo, ensino segundo o qual tudo é Deus. O panteísmo pregado pela SNI é visto ainda na seguinte declaração: *"A maior entre todas as descobertas é a descoberta do verdadeiro "eu". O "verdadeiro eu" é o Deus onipotente"* (Acendedor 08, de junho de 1967, p. 10). *"Filho de Deus não significa ser ele menos do que Deus"* (Acendedor9, novembro de 1967, p. 7).

**Diz a Bíblia:** A Bíblia condena tanto o politeísmo, como também o panteísmo. Apresenta o conceito de um Deus pessoal que criou o universo.(Gn. 1.1). Embora esteja presente em todos os lugares, dado que é onipresente (Jr. 23.23-24), tem sua existência separada das obras por Ele criadas, ou da própria natureza. Ele transcende à sua criação e não se mistura com a natureza (At. 17.24-29). Lemos ainda em Is. 43.10: *"Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, o meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá"*. Ainda lemos em Dt. 5.7: *"Não terás outros deuses diante de mim. Assim diz o Senhor, que te redime, o mesmo que te formou desde o ventre materno: Eu sou o Senhor que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus e sozinho espraiei a terra"* (Is. 44. 24). A SNI ensina que a criatura é identifica ao próprio Criador. O verdadeiro eu (o subconsciente) é o próprio Deus. Homem e Deus são um. Isso é panteísmo. O taoísmo e o budismo são panteístas, logo, temos religiões diferentes com diferentes deuses.

**Diz a SNI:** *Todos os homens são filhos de Deus.*

Essa afirmação é feita da seguinte maneira: *"Todos os homens são filhos de Deus, assim Jesus não é o filho unigênito. E, nenhum homem consciente iria abrandar a própria cólera fazendo sofrer e matando o seu filho único pelos pecados cometidos por outras pessoas. Ademais, Deus, que é perfeito amor, não iria fazer isto"* (Acendedor08, de junho de 1967, p. 13).

**Diz a Bíblia:** Os homens tornam-se filhos de Deus quando aceitam Jesus como seu Salvador pessoal: *"Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que creem no seu nome"* (João 1.12).

Quando lemos essas palavras de Taniguchi, não podemos deixar de concluir que ele não passa de um homem natural, e como tal não entende das coisas de Deus, realmente (1Co. 2.14).

**Diz a SNI:** *"Jesus e nós somos o verbo e unigênitos de Deus"*.

A SNI estende divindade de Jesus para todos os seres humanos, dizendo: *"Quem nasceu de Deus, Deus será. E o Verbo que se faz carne, e habitou entre nós. E vimos a sua glória, como a glória do unigênito do pai, cheio de graça e de verdade. Aqui diz: 'o verbo se fez carne e habitou em nós. Preste atenção na aplicação do plural. O verbo não habitou somente em Jesus Cristo. Todos nós somos unigênito de Deus. Há muitos unigênitos. Quem não*

*compreende o que é unigênito, vive iludido, é como um filho pródigo que parte para uma viagem sem destino". (Acendedor, 02, de janeiro de 1966, p. 34)*

**Diz a Bíblia:** Em João 1.1 encontramos uma declaração solene da divindade absoluta de Jesus. Diz o texto: *"No principio era o Verbo, e o Verbo eslava com Deus, e o Verbo era Deus".* O texto, formado por três sentenças, não deixa dúvidas sobre três aspectos da pessoa de Jesus. Quando lemos: 1) *"No principio era o Verbo"* encontramos uma declaração sobre a eternidade de Jesus. O Verbo sempre existiu co-eternamente com Deus, o Pai (Mq. 5.2; Jo. 8.58); 2) *"o Verbo estava com Deus..."*. Esta cláusula fala da distinção de pessoas. O Verbo co-existia lado a lado, frente a frente com Deus, o Pai; e por fim: 3) *"o Verbo era Deus"* o que indica que o Verbo era, em sua natureza divina, o que Deus era: Deus.

O texto de João 1.14 não diz que o verbo se fez carne e habitou 'em nós', porém, que habitou 'entre nós': *"E o Verbo se fez se fez carne, e habitou entre nós..."* Jesus habitou entre nós - repetindo - e não em nós. Não temos a natureza de Jesus, mas temos comunhão com Jesus (1João 1.3).

### **Diz a SNI: A negação da ressurreição corporal de Jesus.**

Diz a SNI sobre a ressurreição de Jesus: *"Quem considera a ressurreição de Jesus como um mero aparecimento de seu corpo astral perante os discípulos, não conhece o profundo significado da mesma"* (Acendedor 08, de junho de 1967, p. 19).

Continuando a negação da ressurreição corporal de Jesus, a SNI ensina: *"Jesus se ressuscitou em espírito. O verdadeiro significado da ressurreição de Jesus, após a morte na cruz, é ressuscitar no fundo do subconsciente de toda a humanidade a convicção de que o homem é filho de Deus, após anular a consciência do filho do pecado, através do sofrimento de Jesus. Não é a ressurreição de somente uma pessoa, mas a ressurreição de toda humanidade"* (Acendedor 08, de junho de 1967, p. 20).

**Diz a Bíblia:** Lendo 1Co. 15.1-6,14-17, podemos ver que a ressurreição corporal de Jesus é um assunto muito importante. Não se trata de uma ressurreição espiritual, pois, não tendo Jesus pecado, não precisava ressuscitar espiritualmente, que é um sentido figurado de quem, sendo pecador, nasce de novo, ou se torna nova criatura, quando aceita a Cristo como Salvador (2Co. 5.17; Ef. 2.1-3; Cl. 3.1-5). Jesus ressuscitou corporalmente dentre os mortos: *"No primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado. E acharam a pedra revolvido do sepulcro. E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus"* (Lc. 24.1-3). O restante de Lucas 24 (versículos 36-43) declara que a ressurreição de Jesus foi corporal. Ainda quando Tomé duvidou da ressurreição física de Jesus, Ele permitiu que Tomé lhe tocasse: *"Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente. Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu"* (João 20.25-28). Esse é um ensino fundamental da Bíblia.

### **Diz a SNI: Jesus é igual a Buda.**

A SNI ensina: *"Sakia Muni (Buda) e Jesus foram os máximos entre os mestres"* (Acendedor 02, janeiro de 1966, p. 33).

**Diz a Bíblia:** Jesus afirmou que o sofrimento humano era consequência do pecado, usando o homem seu direito de livre arbítrio (Gn. 2.16-17; 3.1-9; Rm. 5.12), e para eliminar o

sofrimento do homem morreu por nós no Calvário (Mt. 16.21-23; 26.26-28). Buda foi considerado mestre "iluminado" quando descobriu a razão do sofrimento humano. Admitiu que sua iluminação se deu quando definiu que o sofrimento humano era resultado do desejo humano.

## **VII – OS MILAGRES DA SEICHO-NO-IE**

São atribuídos milagres através da simples leitura das publicações da SNI, notadamente das sutras sagradas e da Shinsokan. Lemos de alguns milagres atribuídos a tais publicações:

### **7.1 - SALVO DA MORTE**

*"Durante a guerra também houve um soldado que foi salvo pelo KANRO NO HOOU, que contém as palavras da Verdade. A bala inimiga dirigida para ele acertou e ficou retida no KANRO NO HOOU, que carregava consigo e ele saiu ileso" (Acendedor 52, de 1973, p. 37).*

### **7.2 – SONO DE CRIANÇAS**

*"Fazer a criança dormir ouvindo a leitura do KANRO NO HOOU, que fala sobre o "homem-filho de Deus e Perfeito", é também um bom método" (Acendedor51, 1973, p. 21).*

### **7.3 – MOSQUITOS E PERCEVEJOS SÃO BENEFICIADOS PELA SHINSOKAN**

*"O Sr. Endo, pela leitura do livro A VERDADE DA VIDA e a sutra sagrada KANRO NO HOOU, compreendeu a Verdade de que o homem é filho de Deus e que todos os seres vivos são irmãos. E concentrando o pensamento em Deus, que é a origem do filho de Deus, os mosquitos, que são seus irmãos, ficaram fazendo o shinsokan em harmonia com ele, sem lhe sugar o sangue" (Acendedor 52, 1973, p. 35).*

*"...o homem é filho de Deus, e irmão de todos os seres, até os percevejos, que parecem ter nascido para sugar o homem, passam a não ferir mais o homem" (Acendedor 52, p.34-36, -1973).*

Jesus profetizou o surgimento de falsos profetas e falsos cristos que fariam sinais e prodígios que, se possível, enganariam até os escolhidos: *"Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos"* (Mt. 24.24). Uma pergunta fica a ser respondida pelos adeptos da SNI: quando um mosquito ou percevejo suga o seu sangue, terá ele coragem de matar seu irmão?

### **7.4 – O CÂNCER NÃO EXISTE**

Na seção "**Perguntas e Respostas**", lemos: *"Tive câncer de mama, e a mama esquerda foi retirada. Realizei tratamentos radioterápicos e quimioterápicos, mas o câncer tornou a manifestar-se no mesmo local... Eu acredito na Seicho-No-Ie, pratico a Meditação Shinsokan, realizo o culto aos antepassados,faço a oração do perdão e leio as sutras sagradas. Apesar de tudo, por que houve a recidiva do câncer? Desde a primeira cirurgia, tenho praticado o que a Seicho-No-Ie ensina.*



*Resposta: A Seicho-No-Ie ensina que o homem é filho de Deus, o câncer não existe originariamente, o câncer manifestado é projeção da mente. Por que um filho de Deus originariamente saudável manifesta doenças? A causa está na mente e nos atos condizentes com seu estado mental. ...As práticas religiosas da Seicho-no-Ie não são realizadas com o fim de curar doenças. O seu ponto fundamental é agradecer aos antepassados, aos pais, aos irmãos, a todas as pessoas, a todas as coisas e a todos os fatos”*(Fonte de Luz,277, janeiro de 1993 ).

Quantas mortes tem provocado esse ensino que leva os doentes com câncer a negar a realidade da enfermidade, durante o período em que ainda se poderiam tomar providências médicas que viessem a contribuir para a saúde do paciente? Param os adeptos da SNI de reconhecer a existência da enfermidade apenas quando estão nos caixões mortuários e já não podem gritar: *"Não estou doente! Não estou doente, pois a doença não existe, é apenas uma miragem da nossa mente"*.

## **VIII – OUTROS ENSINOS PECULIARES**

### **8.1 – SOBRE A VOZ DO ARCANJO**

Masaharu Taniguchi declara que seu ensino fundamental foi recebido através de um anjo, na hierarquia de Querubim. Disse o anjo: *"Tendo assim pregado o Anjo, torna o Querubim a indagar: 'Mestre, esclarecei a natureza real do homem'. Responde o Anjo: O homem não é matéria, não é corpo carnal, não é cérebro, não é célula nervosa, não é glóbulo sanguíneo. Nem é o conjunto de tudo isso. 'Há quem diga: 'Pecador! Pecador!' Deus não cria pecador algum, Por isso, neste mundo não existe um pecador sequer. Ao lerdes a SEICHO-NO-IE e conhecerdes a Verdade, se sois curados de doenças, é porque houve a destruição daquele sonho inicial" (AsSutras da Seicho-No-Ie).*

### **8.2 –INEFICÁCIA DA MORTE DE CRISTO**

Esse mesmo Querubim declarou mais o seguinte: *"Pecado, doença e morte, porque não são criações de Deus, são irrealidades, são falsidades, embora usem a máscara da Realidade. Vim para arrancar essa máscara e mostrar a irrealidade do pecado, da doença e da morte. No passado, veio Sakyamuni com essa mesma finalidade; Jesus Cristo também veio com essa finalidade. Se o pecado existisse realmente, nem os budas todos do Universo conseguiriam, mesmo a Cruz de Jesus Cristo conseguiria extingui-lo" (Sutras Sagradas,p. 51).*

#### **Diz a Bíblia:**

**a)** Paulo, escrevendo sua carta aos Gálatas, admoesta que tenhamos cuidado com as mensagens trazidas por anjos, notadamente, na hierarquia de Querubim, quando sua mensagem não se ajusta ao Evangelho genuíno de Jesus Cristo. Diz ele: *"Mas ainda que... um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema" (Gl. 1-8).*

**b)** O evangelho pregado por Paulo, acerca do qual disse ser o poder de Deus para a salvação de todo o que crer (Rm. 1.16), é revelado com as seguintes palavras: *"Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras" (1Co. 15.3).* Ora, se lemos que Jesus morreu por causa dos nossos pecados e o

Querubim da SNT revelou a Masaharu Taniguchi que o pecado não existe, que necessidade haveria de Cristo ter vindo ao mundo para morrer por nossos pecados se eles não existem?

Nisso está o erro fundamental da SNI. Procura negar a queda do homem, admitindo como ensino central que o homem é filho de Deus, incapaz de pecar, e conseqüentemente nunca se deve dizer que o homem é pecador. Sabemos que o diabo é o pai da mentira, declaração essa feita por Jesus. (Jo. 8.44) Se um ensino religioso enfatiza não existir pecado, está ensinando uma mentira religiosa: *"Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós"* (Jo. 1.8). É enfática também a declaração de Paulo sobre o pecado *"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus"* (Rm. 3.23). *"Porque o salário do pecado é a morte"* (Rm. 6.23).

c)O homem foi criado com duas naturezas: uma material e outra espiritual. Então, não se pode negar que o homem é matéria, é uma realidade, originalmente isento de pecado, dado que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, e Deus viu que tudo quanto tinha feito era muito bom: *"E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa .semelhança"* (Gn. 1.26). E depois de ter concluído toda a obra da criação diz o texto bíblico: *"E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom"* (Gn 1.31). Essa declaração é reiterada em Ec. 7.29: *"Vede, isto tão somente achei: que Deus fez ao homem reto, mas ele buscou muitas invenções"*.

d)Não se deve, porém, negar que o homem, abusando de sua liberdade de escolha, optou por desobedecer a Deus, comendo do fruto proibido e assim tornou-se pecador. É o que lemos em Rm. 5.12, *"Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram"*.

Como aceitar declarações que negam a realidade do pecado? Será que os líderes da SNI não leem jornais? O que dizer dos noticiários sobre abortos provocados, infidelidade conjugal, latrocínios, sequestros, acidentes, guerras etc? Dizem: *"Muitos cristãos pregam que o homem é filho do pecado, mas será isto verdade?"* (Acendedor 03, abril de 1966, p.36).

Como aceitar como corretas estas afirmações: *"Não pronuncies: 'Pecadores, pecadores'. Todos são filhos de Deus. Não existe nenhum pecador"* (Acendedor, novembro de 1967, p. 41). Com toda esse cabedal de ensinamentos contrários ao cristianismo histórico e ortodoxo, afirmam que a SEICHO-NO-IE é um movimento de iluminação espiritual, dizendo: *"Acredito piamente de que este pensamento de iluminação da Seicho-No-Ie é a Verdade absoluta que realmente salva o homem e toda a humanidade. Esta mesma Verdade foi pregada pelo Jesus Cristo há dois mil anos atrás"*(Acendedor 02, de janeiro de 1966).

Jesus jamais ensinou que o homem não fosse pecador. Ensinou que nós, seres humanos, deveríamos orar: *"perdoa-nos as nossas dívidas"* (Mt. 6.12), o que significa que todos pecamos. Disse mais, que o mal está no coração do homem e é isso que contamina o homem (Mt. 15.18-19). Disse que o homem, sendo mau, sabe dar boas dádivas aos filhos (Lc. 11.13). Ensinou que sua missão seria a de salvar os pecadores (Lc. 19.10). Várias de suas parábolas ilustram essa situação comum a todos os homens. Em Lucas 15 encontramos três parábolas (a da ovelha perdida, a da dracma perdida e a do filho pródigo) todas ilustradoras dessa condição comum a todos nós, pecadores. Depois de tantos ensinamentos contrários à Bíblia, ainda declaram representar o verdadeiro cristianismo.

## **IX – A SEICHO-NO-IE SE IDENTIFICA COM O CRISTIANISMO?**

A Seicho-No-leafirma que representa o autêntico ensinamento de Jesus, dizendo: "*As pessoas que seguem o cristianismo deverão ultrapassar as formalidades e deslumbrar diante da Verdade da 'Seicho-No-le' que explica a realidade dos ensinamentos de Jesus Cristo, abrindo os olhos para o real cristianismo*" (Acendedor03, de abril de 1966, p. 38).

Imagine que eles explicam "*a realidade dos ensinamentos de Jesus Cristo, abrindo os olhos para o real cristianismo*", quando o evangelho trazido por Jesus anuncia a necessidade absoluta de arrependimento: "*Se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis*" (Lc. 13.3). Partindo de Jerusalém — disse Jesus — que seus seguidores deveriam ir a todo o mundo pregar o arrependimento e a remissão dos pecados (Lc. 24.44-49). Este mesmo ensino foi reiterado pelos escritores do Novo Testamento (Rm. 5.8; 1Co. 15.1-6; 1Pe. 2.24).

## **X – DOUTRINAS CONTRÁRIAS AO CRISTIANISMO**

### **10.1 – CULTO AOS ANTEPASSADOS**

*"As doenças dos ossos, sobretudo as da coluna, têm como causa o problema de relacionamento com os antepassados. Assim sendo... deve efetuar culto aos antepassados com sincera dedicação. É fundamental que o culto aos antepassados seja feito com sincero sentimento de gratidão"* (Fonte de Luz278, fevereiro de 1993, p. 37).

Recomenda a SNI: "*Cultuemos também os filhos ou netos que morreram precocemente, oferecendo-lhes diariamente a leitura da Sutra Sagrada, Chuva de Néctar da Verdade ou Palavras do Anjo. Se possível, devemos determinar um horário fixo para, diante dos espíritos dos antepassados (em frente a um oratório), evocá-los...*" (Fonte de Luz 286, outubro de 1993, p. 9).

A SNI recomenda então o seguinte: "*quando a família for constituída por um casal e filhos, deve-se evocar os antepassados de quatro famílias: primeiramente, evocam-se os antepassados das famílias do pai e da mãe do marido: Ó almas dos antepassados da família... Ó almas dos antepassados da família... A seguir, evocam-se os antepassados das famílias do pai e da mãe da esposa. Depois, deve-se pronunciar, um por um, o nome dos parentes falecidos há menos de 50 anos. Deve-se, então, chamando pelo nome essas pessoas falecidas, dizer: 'Ó alma de fulano de tal'* (Fonte de Luz 286, outubro de 1993, p. 10).

Pela Bíblia nos inteiramos de que os mortos não se comunicam com os vivos. "*A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos? A Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva*" (Is. 8.19-20). Têm os mortos consciência do que ocorre em torno deles no lugar onde estão? Os cristãos ficam com Cristo no céu (2Co. 5.6-8; Fp. 1.21-23); os descrentes ficam no Hades até o dia do Juízo Final, quando de lá sairão para o lago de fogo ou Geena (Lc. 16.22-25; Ap. 20.11-15). Nada sabem do que ocorre na terra (Hb. 9.27). Devemos ter respeito pelos nossos parentes enquanto vivos, mas não há possibilidade de que eles nos ajudem ou prejudiquem depois da morte.

### **10.2 – CARMA**

Ensinam: "*Se uma criança nasce com algum problema, a causa não está somente na criança, mas também no carma dos pais. Os espíritos procuram eliminar os pecados através dos sofrimentos*" (Fonte de Luz 284, agosto de 1993, p. 36).

*"...efetue diariamente o culto aos antepassados , acreditando que com isso o seu carma do passado se extinguirá"* (Fonte de Luz,278, fevereiro de 1993, p. 37).

Queremos que nossos filhos e netos mostrem respeito e admiração por nós enquanto vivemos, mas nada valem homenagens prestadas após a nossa morte (Ef. 6.2-3; Pv. 23.22; 1Tm. 5.4). Devemos prestar culto a Deus e a Jesus Cristo, Seu Filho (Ap. 5.11-13).

### **10.3 – PESSOAS MÁS NÃO EXISTEM**

Ensinam: *"E então poderemos perceber que neste mundo criado por Deus jamais existem pessoas más"* (Acendedor31, abril de 1973, p. 9). Dizer isso é ignorar a história dos grandes criminosos como Nero, Hitler, Stalin e outros que se notabilizaram pelas suas crueldades. Parece incrível! Diante de tanta maldade humana hoje existente, e muito mais à medida que a vinda de Cristo se avizinha, que ouse alguém afirmar que não existem pessoas más. Isso é ridículo!

*"Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nenhum só"* (Rm. 3.10-12; Mt. 24.12,37-39; 2Tm. 3.1-6).

### **10.4 - SATANÁS E O INFERNO NÃO EXISTEM**

Ensina a SNI: *"Pergunta: Na doutrina da Seicho-no-Ie existe Satanás, diabo ou inferno? – Resposta: Satanás ou diabo e inferno não são existências verdadeiras, porque Deus não os criou. ...Como poderia Deus criar o diabo ou o inferno? Ele não faria isso"* (Fonte de Luz 275, novembro de 1992, p. 39).

Na realidade, quando Deus criou o mundo e todas as coisas. Ele viu que tudo quanto tinha feito era muito bom (Gn. 1.31), mas, o homem, por livre arbítrio, escolheu, deu ouvidos à voz da serpente e caiu em pecado. Pelo pecado a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram (Rm. 5.12). A solução para o pecado do homem veio com Jesus Cristo, que, sendo Deus (Jo. 1.1) se fez homem (Jo. 1.14) e para nos livrar da condenação morreu por nós trazendo-nos a salvação (Tt. 2.11-14). O homem é responsável por aceitar ou recusar a salvação gratuita na pessoa de Jesus Cristo. Quem crer em Cristo e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado (Mc. 16.15-16). Jesus falou do céu (Jo. 14.2-3), mas também falou do inferno como lugar preparado para o diabo e seus anjos (Mt. 25.41). No entanto, o homem, ao ir para o inferno, vai para um lugar que não lhe foi destinado: *"Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. ...E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna"* (Mt. 25.41-46). Como lemos o inferno foi preparado para o diabo e seus anjos. Se o homem vai para lá é por vontade pessoal.

A ironia da SNI é tanta, que, zombando do inferno, assim se pronuncia: *"Quem prega: 'Pecadores, vós cairéis no inferno', ele próprio cairá no inferno"* (Acendedor 06, fevereiro de 1967, p. 38). Ora, como alguém cairá num lugar, que, segundo a SNI, não existe? Deus não criou um diabo, mas criou um querubim de grande poder e ele se ensoberbeceu e sofreu a queda, pela qual se tornou Satanás (Is. 14.12-14; Ez. 28.14-16). E depois de tudo o que de mal aconteceu no mundo, pelo pecado insuflado de Satanás, outro Querubim - o da Seicho-No-Ie - está causando grandes males no mundo com seus ensinamentos falsos e absurdos.

## **XI – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A SNI é um movimento que procura estar bem com todas as religiões mundiais. Isso se observa a partir das citações contidas em suas publicações, que frequentemente fazem citações da Bíblia e de outros livros de religiões orientais: *"A Seicho-No-Ie e o cristianismo originariamente são unos, e a sua ideologia básica é a Verdade do homem FILHO DE DEUS, originalmente perfeito, donde surgem todos os bens reinantes... É neste ponto que a Seicho-No-Ie e o Cristianismo se unem perfeitamente"* (Acendedor05, de outubro de 1966).

O leitor diria que essa última declaração corresponde à verdade? A resposta só pode ser uma: **NÃO!**

# IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL (IMM)

## INTRODUÇÃO

Não são poucos os cristãos que confundem a Igreja Messiânica Mundial (IMM) com uma igreja evangélica das muitas que existem no Brasil em razão do nome Messiânica ser derivado do nome Messias. Isso se tornou mais notório quando o signatário ministrava um estudo bíblico domiciliar. Entre os participantes havia uma senhora, indagada sobre a sua filiação religiosa, sem reservas, declarou: sou filha de pastor, neta de pastor, ex-organista de uma igreja evangélica e hoje sou membro da Igreja Messiânica Mundial. Naturalmente, isso chocou-me profundamente. É possível que isso ainda esteja ocorrendo com muitos cristãos, pouco informados sobre a IMM, admitindo que ela seja uma entidade evangélica; quando na verdade, não é.

Como sabemos, o nome *Messias*, proveniente da forma helenizada do hebraico *Mashiach*, é exclusivo do Senhor Jesus Cristo. *Khristós*, sua tradução grega e *Ungido*, são nomes ou títulos exclusivo de Jesus. Isaías, cognominado o profeta messiânico, falou assim a respeito do nascimento virginal de Jesus Cristo: “*Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel*” (Is. 7.14). Esse versículo é citado em Mt. 1.21-23, com a respectiva tradução, *Deus conosco*. Indagando Jesus os seus discípulos sobre sua identidade, Pedro tomou a palavra e disse: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*” (Mt. 16.16). Jesus afirmou que Pedro era abençoado, pois sua declaração tinha sido revelada por Deus.

## I – HISTÓRIA DA IMM

### 1.1 – O FUNDADOR

MokitiOkada é o *messias* da Igreja Messiânica Mundial. Ele não faz segredo dessa reivindicação, pois declara: “Não houve outro caso semelhante a não ser Cristo, que outorgou sua força aos seus 12 discípulos”. (Apostila para Aula de Iniciação, p. 23, aula 4). MokitiOkada é também conhecido pelo título Meishu-Sama, que significa ‘portador de luz’. Uma luz não verdadeira, sem dúvida, pois a respeito de Jesus, João escreveu: “*Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo*” (Jo. 1.9). Se Jesus é a luz verdadeira, qualquer um que alegue ser portador de luz só pode ser aceito como não verdadeiro.

MokitiOkada nasceu em Assakussa, Tóquio, no dia 23 de dezembro de 1881. Quando estava com a idade de 45 anos, isto em 1926, no mês de dezembro, teve sua experiência mística, ocasião em que afirma ter atingido o estado de *kenshinjitsu* (conhecimento total da verdade de todas as coisas e dos fenômenos do universo e do homem). No alvorecer do dia 15 de junho de 1931, no alto do Monte Nokoguri, Meishu-Sama recebeu a Iluminação Divina. A respeito dele dizem: “Meishu-Sama fundou a Igreja Messiânica Mundial com este propósito: a realização do Céu na terra, com Verdade, Virtude e Beleza que trarão a saúde, a prosperidade e a paz” (A Igreja Messiânica Mundial, 1971/72, p. 13). Ele faleceu no dia 10 de fevereiro de 1955. Embora esteja morto, os membros da IMM procuram conversar com MokitiOkada. Certo membro da IMM assim se pronuncia: “Fui ao altar, conversei com

Meishu-Sama e lhe manifestei o meu desejo” (Oferta de Gratidão, p. 41). Ora, até onde sabemos, a IMM não admite a ressurreição do seu fundador. Como podemos então falar com ele depois de morto? Naturalmente isso é um tipo de mediunidade, prática proibida por Deus: “...nem quem consulte os mortos” (Dt. 18.11). “A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos? A lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva” (Is. 8.19-20).

Após sua morte, MokitiOkada foi sucedido por sua esposa, YoshiOkada, chamada pelos adeptos como Nidai-Sama. Em junho de 1955 os messiânicos iniciaram seus trabalhos no Brasil. Em julho de 1965 foi fundada a Igreja Messiânica Mundial do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, possuindo locais de reunião em outras cidades. Por ocasião do falecimento da segunda presidenta, a filha do casal, ItsukiOkada, assumiu a direção da IMM intitulando-se Yoshu-Sama. Embora MokitiOkada afirme ter realizado muitos milagres, ele se enquadra perfeitamente na advertência de Jesus em Mt. 24.5: “Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos”. Enquanto os cristãos são orientados a orar ao Pai celestial em nome de Jesus (Jo. 14.13-14; ICo. 1.2), os messiânicos são orientados a orar a Deus e a Meishu Sama. Distribuem um impresso para o pedido de oração com os dizeres: “Peço a Deus e Meishu-Sama que me enviem Luz para aliviar este sofrimento, possibilitando que esta pessoa sirva na Obra Divina, o mais rápido possível”. Naturalmente, tal forma de orar coloca o messiânico na condição de um idólatra ao orar a Deus e a Meishu-Sama. Isso é proibido biblicamente (Sl. 65.2; Is. 45.20-22; At. 4.12).

## **1.2 – A IGREJA**

A IMM teve várias alterações de nome. Até 1950 a organização chamava-se NIPON KANNON KYDAN (Igreja Kannon do Japão) e atualmente é conhecida como SEKAI KYUSEI-KYO (Igreja Messiânica Mundial). Um dos nomes antigos dados a ela era Empresa Construtora Novo Mundo. Reconhecendo que esse título poderia confundir-la com uma empresa construtora comum, resolveram adotar o nome atual (Alicerce do Paraíso, p. 40 – volume 4).

O grande objetivo da IMM é criar o paraíso na terra. Foram construídos os solos sagrados de Atami e Hakone, com muitos bosques, lagos e jardins projetados pelo próprio fundador. Admitindo sua vocação divina declara: “Logo virá o tempo em que a Igreja Messiânica Mundial será proclamada pelo mundo inteiro”. É uma igreja que se caracteriza pelo espírito eclético ou ecumênico. Sobre isso declara a IMM: “Nossa Igreja é realmente liberal”. (Alicerce do Paraíso, p. 66 – volume 4).

## **II – FONTE DE AUTORIDADE RELIGIOSA**

Os ensinamentos básicos da IMM são revelações que Meishu-Sama recebeu supostamente de Deus. Afirmam que são portadores de luz, e dão testemunho de que milhares de pessoas obtiveram milagres extraordinários simplesmente através da leitura dos Ensinamentos de Meishu-Sama. O respeito aos livros com os ensinamentos do fundador é tão grande, que os messiânicos são aconselhados a colocá-los em locais altos e separados de outros objetos. Nunca devem pô-los numa cadeira ou no chão. Nenhum objeto deve ser posto acima dos ensinamentos. (Recomendações para os Messiânicos, p. 26,27).

### III – A FORÇA DE ATRAÇÃO

Os milagres são muito enfatizados pela IMM, e seus membros declaram: “Na nossa igreja surgem incontáveis milagres: são curadas doenças consideradas incuráveis pela medicina. Tornando-se messiânica, a pessoa compreenderá, também, que uma das grandes características de nossa religião é a ocorrência de muitos milagres” (Alicerce do Paraíso, p. 19, 55, volume 4). A Bíblia adverte que nem sempre os milagres provam a verdade de uma religião, principalmente quando seus ensinamentos divergem das Escrituras. Encontramos uma advertência sobre esse assunto em Dt. 13.1-3: “Quando um profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti, e te der um sinal ou prodígio, e suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conhecestes, e sirvamo-los; não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos; porquanto o Senhor vosso Deus vos prova, para saber se amais o Senhor com todo o vosso coração e com a vossa alma”. Jesus também advertiu: “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos” (Mt 24.24). Esses milagres são atribuídos à prática conhecida como JOHREI.

#### 3.1 – O JOHREI

Surge então a seguinte pergunta: O que é o JOHREI? É uma palavra de origem japonesa, formada por duas palavras: JOH que significa purificar; REI que significa espírito ou corpo espiritual. Explicam nesse caso que o JOHREI foi revelado por Deus, concretizado pelo Mestre e permitido aos fiéis da Igreja Messiânica Mundial. “O poder do JOHREI emana do mundo de Deus, onde não se interpõe a ação da mente humana nem a força do homem.” Ilustram o funcionamento dessa prática dizendo assim: “...pode-se supor Deus como a estação de rádio, o Mestre um retransmissor, e o fiel o receptor. É pois [...] “o sagrado ato de purificação” (Igreja Messiânica Mundial, dezembro de 1980, p. 63). Para que os benefícios sejam alcançados explicam: “O JOHREI é a Luz de Deus canalizada por Meishu-Sama para o ‘OHIKARI’. O OHIKARI é uma medalha presa por um cordão colocado no peito do adepto.

O OHIKARI é recebido pelo adepto no momento em que termina o curso passa a ser aceito como membro da IMM. Apregoam maravilhas como resultado dessa prática: “A Igreja Messiânica é uma religião com poderes suficientes para eliminar os sofrimentos da humanidade. Sua atuação é uma ‘obra de salvação’ ultra religiosa. O JOHREI é um dos pontos mais importantes da doutrina messiânica, podendo-se dizer que ele é a essência da mesma, o que melhor a caracteriza, não havendo nada que se lhe compare” (Alicerce do Paraíso, p. 69, volume 4).

A prática do JOHREI não passa de um tipo de arte mágica e, como tal está ligada ao ocultismo, proibida por Deus em Dt. 18.10-12: “Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos, pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor”. Como prova de conversão a Deus, os que praticavam tais artes mágicas, aprendidas em livros especializados, queimavam tais literaturas: “Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros e os queimaram na presença de todos e, feita a conta do seu preço, acharam que montava a cincoenta mil peças de prata” (At. 19.19).



Como podemos perceber, essa prática é um dos pontos mais importantes da doutrina messiânica. Se a prática do JOHREI é o sagrado ato de purificação, seria razoável perguntar: purificar-se do quê?

### 3.2 – AS MÁCULAS

Trata-se da purificação das máculas ou manchas humanas, o que nós cristãos denominamos pecado. A Bíblia ensina que o pecado entrou no mundo pela desobediência de Adão: *“Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram”* (Rm. 5.12). Os messiânicos, contrariando os ensinamentos da Palavra de Deus, acreditam que as máculas ou manchas humanas são provenientes das seguintes causas:

- Herança dos antepassados;
- Resultado de encarnações anteriores;
- Pensamentos, palavras ou atos de maldade (máculas da atual redenção);
- Ingestão de substâncias nocivas (produtos científicos ou medicinais adicionados na alimentação), que turvam o sangue (o sangue é o espírito materializado).

Ensinam então que as máculas mencionadas podem ser apagadas pela prática do JOHREI. Esse ensino não é verdadeiro à luz da Bíblia. Prosseguem, ainda, afirmando que a doação de dinheiro pode acelerar o processo de eliminação das máculas, do seguinte modo: *“A partir do instante em que doamos dinheiro, espontaneamente gratos a todas as bênçãos recebidas, muitas das nossas máculas serão eliminadas. (Ensinamentos de Nidai Sama, p. 68, volume I). Admitir que dinheiro elimine máculas é inconcebível. É o conhecido pecado de simonia, criticado pelo apóstolo Pedro: “O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro”* (At. 8.20). Existe somente um meio de purificação das máculas do pecado. A Bíblia declara com muita clareza: *“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, que, por tradição, recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um Cordeiro imaculado e incontaminado”* (Ipe. 1.18-19) *“...e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado”* (IJo. 1.7). *“Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça”* (Ef. 1.7). *“Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?”* (Hb. 9.14).

## IV – A TEOLOGIA DA IMM

### 4.1 – PANTEÍSMO E POLITEÍSMO

“A Igreja Messiânica Mundial tem a missão de servir como principal veículo para comprovar ao mundo a existência de Deus, através da manifestação do seu poder” (Oferta de Gratidão, p. 17,19). Qual Deus? A pergunta é oportuna, pois os messiânicos professam um sincretismo religioso, ensinando ao mesmo tempo conceitos panteístas e politeístas.

Como *panteístas* ensinam: Deus é a Fonte da vida. Tanto o corpo espiritual do homem quanto o material, são partes d'Ele. Deus e o homem estão indissoluvelmente relacionados como o estão pai e filho” (Ensinamentos por Nidai Sama, p. 58, volume I). Panteísmo é a

identificação da divindade com o homem e a natureza, o que é uma aberração lógica, pois Deus é o Absoluto e tudo mais é relativo, limitado e passageiro. Tal conceito da Divindade é completamente errôneo. Deus é eterno (Sl. 90.2). O homem é limitado e só passou a existir depois de criado por Deus (Gn. 1.26). Deus ironiza o homem, dizendo: “*Vós tudo perverteis! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Não me fez; e o vaso formado dissesse do seu oleiro: nada sabe*” (Is 29.16). “*Ele é o que estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda para neles habitar*” (Is. 40.22) .

Por outro lado, professam também o **politeísmo** ao afirmar: “Jeová, Deus, Logos, Tentei, Amaterassu-Ookami, Kunitatitoko-no-Mikoto, Cristo, Shaka, Amida e Kannon constituem o alvo da adoração de diversas religiões. Além desses, que são os principais, poderíamos citar inúmeros outros como Mikoto, Nyorai, Daishi etc. Sem dúvida alguma, não levando em conta Inari, Tengu, Ryujin etc., que pertencem à crenças inferiores, todas são divindades de alto nível” (Alicerce do Paraíso, p. 108, volume 4).

Como podemos ver os messiânicos são politeístas, admitindo a existência vários deuses e declarando-os “divindades de alto nível”. Paulo afirma: “*Mas, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses*” (Gl. 4.8). Nivelar o Deus único e verdadeiro com deuses falsos é ato religioso condenado severamente por Deus: “*Não terás outros deuses diante de mim*” (Ex. 20.7).

## 4.2 – A NATUREZA HUMANA

Segundo a IMM, o homem é dotado de três espíritos:

- O primeiro é o **espírito guardião**, um espírito de ancestral que protege o portador;

- O segundo é um **espírito animal**, que se agrega ao homem após o nascimento. É o espírito secundário. Ele pode ser o espírito da raposa, texugo, cão, gato, cavalo, boi, macaco, doninha, dragão, tengu etc. *Tengu* é um ser misterioso. Tem forma humana, com asas, rosto vermelho e nariz comprido, sendo portador de poderes extraordinários. Sempre usa um leque. É orgulhoso e amante de discussão e jogos. O tengu de Mokiti Okada, segundo ele mesmo confessa, é Karassu-Tengu, que é uma variedade de Tengu com cabeça de corvo (Alicerce do Paraíso volume 3, p. 70/71).

- O terceiro é o **espírito primordial**, que é a **consciência**.

São muito estranhos esses espíritos de ancestrais que protegem os seus portadores. Mais estranho ainda é esse espírito animal, que pode ser qualquer animal. O próprio Meishu-Sama porta um *tengu* com cabeça de corvo. Como sabemos, o corvo era considerado um animal imundo, por tratar-se de uma ave de rapina (Lv. 11.15). Que dizer de um líder religioso que admite ter em seu corpo um espírito de corvo?

Segundo a Bíblia, o homem é um ser de natureza tríplice: corpo, alma e espírito (ITs. 5.23; Hb. 4.12). Alma e espírito constituem a parte imaterial do homem, que se separa do corpo na hora da morte (Ec. 12.7; Mt. 10.28). O corpo é a parte material do homem, que se decompõe com a morte. Todos os mortos ressuscitarão para a ressurreição da vida ou para a condenação (Jo. 5.28-29; At. 24.15).

## Conclusão

Todo cristão familiarizado com os ensinamentos bíblicos não pode concordar com a doutrina e ensinamentos de Meishu-Sama. Entretanto, a IMM procura ganhar adeptos de outras organizações religiosas. Adotam duas estratégias para a expansão de seu sistema: primeiro, propagam o slogan: “É proibido proibir”. É o que a Bíblia declara ser o caminho largo que conduz à perdição (Mt. 7.13-14). Que adianta uma religião dar uma ampla liberdade a seu adepto e por fim ele se perder eternamente? (Mc. 8.36-37).

Segundo, procuram facilitar a adesão de adeptos proclamando que ninguém precisa abandonar sua religião para se tornar messiânico: “Os membros de outras Igrejas não precisarão renunciar às suas religiões para unir-se à nossa igreja...” (Igreja Messiânica Mundial, 1971/72, p. 20). Salomão no final de sua vida, admitiu que não podia servir a Deus e cultuar os deuses de suas muitas esposas. Fez o que parecia mal aos olhos de Deus: “*Assim fez Salomão o que parecia mal aos olhos do Senhor...*” (IRs. 11.6). Elias expôs aos israelitas que era impossível a duplicidade de adoração: “*Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e se Baal, segui-o*” (IRs. 18.21). Não nos enganemos: ninguém pode servir a dois senhores (Mt. 6.24, Lc. 16.13). Jesus é o Senhor (ICo. 12.3).

# HINDUÍSMO

## INTRODUÇÃO

O Hinduísmo, religião oficial da Índia, é a terceira maior religião do mundo (atrás do Cristianismo e do Islamismo). No mundo existem cerca de um bilhão e duzentos milhões de hindus. Na opinião dos adeptos dessa religião, “*hinduísmo*” é um apelido dos que seguem a SANATHANA DHARMA, nome correto da religião, o qual significa religião eterna. O nome *hindu* surgiu porque as pessoas se reuniam no rio Hindu, ou Cindu.

“A definição técnica e jurídica do termo Hinduísmo foi dada pela Suprema Corte da Índia, que definiu hindu como sendo aquele que aceita os *Vedas* como sua escritura” (Fonte: <http://giridhari.com.br/publicacoes/o-que-e-hinduismo>).

Não se sabe a data do início dessa religião, que não tem um fundador. Os artefatos de veneração hindus mais antigos datam de cerca de 3.500 a.C. O Hinduísmo evoluiu ao longo dos séculos e vários mestres contribuíram para isso, como os monges que moravam na floresta do século VI a.C.

Para alguém se tornar hindu, deverá renunciar formalmente à sua religião praticada anteriormente, incluindo a apresentação de testemunhas, e se possível carta de desligamento da antiga religião; aceitar as crenças hindus; mudar legalmente o seu nome (há o sacramento de entrega do novo nome chamado Namakarana-Samskara); e se unirá a uma comunidade hindu. Depois deverá fazer um estudo comparativo das crenças hindus com outras religiões, e entregar a um guru ou a um brahmana, que fará os devidos comentários. Então, o novo convertido publicará num periódico o seu novo nome, bem como afixará este novo nome no templo para que outros o conheçam.

## I – A TEOLOGIA HINDU

**1.1. AS ESCRITURAS** – Os hindus creem na divindade dos Vedas, as mais antigas escrituras do mundo, e veneram aos Ágamas, como igualmente livros desvelados. Estes hinos primordiais são a palavra de Deus, e o fundamento do SANATHANA DHARMA. Há porém outras escrituras no hinduísmo: os Upanishads, o BhagavadGita, as grandes histórias épicas como o Ramayana e o Mahabharata, assim como alguns códigos de leis, como *As Leis de Manu*.

Comentário apologético: Há frases e lições nos escritos hindus muito belas. Por exemplo, nas Escrituras conhecidas como *Upanishads*, encontramos a frase: “Ó, Deus, conduza-nos da inverdade para a verdade. Conduza-nos da escuridão para a luz e conduza-nos da morte para a imortalidade”. Para os cristãos, Jesus é a verdade, a verdadeira luz que ilumina todo homem, o caminho que leva à imortalidade, a vida eterna com Deus. Nossa Escritura Sagrada é a Bíblia, a Palavra de Deus, cujos escritores foram inspirados pelo Espírito Santo, que é o seu autor (ITimóteo 3.16; IPedro 1.21). Ela é composta de 66 livros que reunidos formam um conjunto harmônico e coerente, única norma de fé e prática dos cristãos.

**1.2.A DIVINDADE** – Muitos hindus acreditam em um só Deus, Onipenetrante Ser Supremo, que é tanto transcendente como imanente; Criador e Realidade Imanifestada, mas a maioria pratica o politeísmo. Alguns veem os muitos deuses como aspectos de um Deus

único, Brahman. Outros pensam que somente as aparições de Vishnu são aspectos de Deus, e as outras são como os santos e os anjos. Os hindus têm opiniões divididas sobre quantos deuses de fato há, existindo, porém, uma tríade famosa de deuses Brahman, Shiva e Vishnu. Há ainda dentro do Hinduísmo uma forte corrente panteísta, que ensina “Deus está dentro de todas as coisas”.

Comentário apologético: Para os cristãos há um só Deus Verdadeiro, Criador, Onipresente, Onisciente e Onipotente, distinto de sua criação. Ele se revelou ao homem de uma maneira maravilhosa, através da Sua Criação e da Sua Palavra, a Bíblia Sagrada. Cremos ser Ele um Deus triuno, um único Deus subsistente em três Pessoas Divinas – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – todas distintas uma da outra, todas plenamente Deus e Eternas (Dt. 6.4; Mt. 28.19).

**1.3.A VIDA NA TERRA** – Os hindus creem que o universo passa por ciclos sem fim de criação, preservação e dissolução.

Comentário apologético: A ciência vai ao encontro às Sagradas Escrituras, que há muito nos disseram: “*Ora, os céus que agora existem, e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios*” (IIPedro 3.7). Por que Deus destruirá os céus físicos e a terra? Porque o homem está se autodestraindo, mas aqueles que fazem a vontade de Deus viverão para sempre num local chamado “novos céus e nova terra” (IIPedro 3:13).

**1.4. A LEI DO KARMA** – Os hindus creem no *karma*, na lei de causa e efeito, pela qual cada indivíduo cria o seu próprio destino, segundo seus pensamentos, palavras e ações. Não há nenhum redentor no Hinduísmo, embora os hindus acreditem que o deus Vishnu muitas vezes assume formas de animais, ou formas humanas, para ensinar as pessoas.

Comentário apologético: A Bíblia ensina: “*Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará*” (Gl. 6:7), portanto realmente colhemos o que plantamos, mas cremos que isso se dá numa única vida. Não conseguiríamos, por nós mesmos, aprender com nossos erros e regenerar-nos, por isso nos enviou Seu Filho, o Salvador, Jesus Cristo, que morreu realizando um sacrifício vicário perfeito por nossas vidas, e tudo aquilo que fizemos de errado, contra nós mesmos, contra nosso próximo e contra Deus, através do nome de Jesus, foi lavado pelo seu sangue vertido na cruz (At.10.43; Rm. 3.24-26; Rm. 10.13; Hb. 5.9; Hb. 7.25).

**1.5. REENCARNAÇÃO** – Os hindus creem que a alma reencarna, evoluindo através de muitos nascimentos, até que todos os karmas tenham sido resolvidos; e em Moksha, conhecimento espiritual e liberação do ciclo de nascimentos e mortes, é alcançada a liberação do karma. Nenhuma alma será eternamente privada deste ciclo.

Comentário apologético: A Bíblia nos ensina: “*E assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo...*” (Hebreus 9.27). Vivemos e morremos uma única vez aqui na terra, mas a vida aqui não é o fim de tudo. Aqueles que crerem verdadeiramente em Jesus Cristo serão salvos e viverão eternamente com Deus. Onde eles viverão? Nos novos céus e na terra. (IIPedro 3.13). Jesus chama esse lugar de casa de meu Pai. (João 14.2-3). Não será necessário reencarnar, mas sim ressuscitar. Jesus Cristo

disse: “Disse-lhes Jesus: *Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá*” (João 11:25). Voltaremos a viver, não aqui na terra, mas em corpos glorificados. “*Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados*” (Romanos 8:17). A morte, para os que têm fé em Jesus, é uma passagem para a eternidade, a luz eterna, sem precisarmos voltar a sofrer por erros e falhas cometidas em vidas passadas. A Bíblia nos promete: “*Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado*” (IJoão 1.7).

**1.6. SERES ESPIRITUAIS** – Os hindus creem na existência de seres divinos, invisíveis aos olhos comuns, e que a adoração no templo, rituais, e sacramentos, assim como a devoção pessoal, cria uma união com esses *devas* ou “deuses”.

Comentário apologético: A Bíblia nos ensina sobre seres espirituais invisíveis aos olhos comuns: os anjos de Deus e os anjos malignos. Os anjos (ou mensageiros) de Deus empenham-se em fazer a vontade do único Deus verdadeiro, são usados para executar seus propósitos e estão a serviço daqueles que há de herdar a salvação.

Por exemplo, foi o anjo Gabriel que anunciou à jovem virgem Maria que ela daria à luz um filho que seria chamado Emanuel (Lucas 1:31-35). Hoje os anjos adoram a Jesus no céu. (Hebreus 1:6). Em breve um anjo anunciará a volta de Jesus para buscar todos aqueles que serão levados para os novos céus e a nova terra. (ITessalonicenses 4.16).

Todavia, a Bíblia fala também de um anjo que se tornou mal e levou consigo um terço dos anjos a se rebelarem contra Deus. Eles perderam sua condição espiritual original, foram expulsos do céu espiritual, e lançados na terra, junto com o anjo que iniciou a rebelião (Apocalipse 12:7-9). Esses anjos malignos, sabendo do terrível sofrimento que lhes aguarda, que não terá fim, procuram desviar as pessoas de Deus, mas a Bíblia nos diz que em Cristo Jesus somos mais que vencedores, e que nada poderá nos separar do seu amor (Romanos 8:37-39).

**1.7. A NECESSIDADE DE UM MESTRE** – Os hindus creem que um mestre espiritual, ou *satguru*, é essencial para conhecer o Absoluto Transcendente, tanto como o é a disciplina pessoal, a boa conduta, a purificação, a peregrinação, a indagação do Ser Supremo, e a meditação.

Comentário apologético: Nós cristãos também cremos que precisamos de um Mestre, mas também de um Salvador, para um dia chegarmos diante de Deus e vivermos com Ele para sempre. Jesus disse: “*Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim*” (João 14.6). “*Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve*” (Mateus 11.28-30).

Por que Jesus disse isso? Porque seus ensinamentos nos libertam de todas as amarguras, ansiedades, sofrimentos, traumas e medos, e quando os enfrentamos vencemos com alegria. Mais do que isso, quando temos fé em Jesus, além de Ele vir morar em nosso coração (Apocalipse 3:20). Ele nos levará um dia diante de Deus Pai, nos novos céus e nova terra. “*Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo*

*o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3.16). No seu famoso Sermão do Monte, Jesus nos ensinou muito sobre disciplina pessoal, ao dizer: “Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal” (Mateus 6.34).*

Sobre boa conduta, Jesus falou: *“Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas” (Mateus 7.12). Ele nos ensinou a não sermos puros só na aparência, mas no íntimo. “O Senhor, porém, lhe disse: Vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade” (Lucas 11.39).*

**1.8. TODA VIDA É SAGRADA** – Os hindus creem que toda a vida é sagrada, e deve ser amada e reverenciada, e por isso praticam o *ahimsa*, não violência, sendo vegetarianos em sua maioria.

Comentário apologético: Esse modo de viver tem muito a ver com os ensinamentos de Jesus. A vida é uma dádiva do Criador, um presente de Deus. Por isso Jesus ensinou: *“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13.34-35). Amar o próximo como Jesus nos amou significa não matar, mas estar disposto até mesmo a morrer por seu irmão, ou próximo. Jesus também nos encorajou a amar os outros como a nós mesmos: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22.39). Já o vegetarianismo não é ensinado na Bíblia. Numa teofania do Antigo Testamento vemos que Deus comeu carne com Abraão e Sara (Gn. 18.7-8). O Senhor ordenou ao corvo que levasse pão e carne para Elias (IRs. 17.6). Essas seriam oportunidades para Deus nos orientar a não comer carne, mas Ele não o fez.*

Mohandas K. Gandhi, líder hindu, ensinou com propriedade o *ahimsa*, mas um extremista hindu o assassinou em 1948, porque Gandhi se referiu aos ensinamentos do Sermão do Monte de Jesus, como uma solução para os problemas do mundo todo.

**1.9. O CAMINHO DA SALVAÇÃO** – Os hindus creem que não há uma religião em particular que ensine o único caminho de salvação, a custa de todos os outros, senão que todos os caminhos religiosos genuínos são facetas do Amor Puro, e Luz de Deus, merecendo todas elas tolerância e compreensão. O caminho para Deus é por intermédio de boas ações, meditação, e desapego ou devoção. Há um ciclo de renascimento (*samsara*) e a alma reencarna muitas vezes até que fica pura o suficiente para alcançar a Deus.

Comentário apologético: Lemos na Bíblia que Jesus é **O** caminho, e não um caminho dentre outros (João 14.6) e que em nenhum outro há salvação (At. 4.12). A salvação é uma graça, um favor imerecido de Deus, àqueles que têm fé em Jesus Cristo e na redenção que há no Seu sangue (At. 3.19; Rm. 3.23-24; Rm. 5.1; Ef. 2.8-9).

## II – PRÁTICAS HINDUS

**2.1. LOCAL DE ADORAÇÃO** – A adoração hindu concentra-se em um santuário doméstico, onde é realizado diariamente o *puja*, e nos *mandirs* (templos) que têm imagens de seus deuses.

Comentário apologético: O Hinduísmo é extremamente idólatra. Seus muitos deuses são representados por imagens e esculturas, cultuadas e adoradas, não só nos templos como também nos altares domésticos (Ex. 20.4-5; Dt. 5.8-9). O Deus da Bíblia procura adoradores que o adorem em espírito e em verdade, em qualquer tempo e lugar (Jo. 4.23-24).

**2.2. ALIMENTO SAGRADO** – Os hindus têm o vegetarianismo como um ideal, embora somente os sacerdotes e os membros de certos grupos sejam obrigados a segui-lo. Os hindus em geral evitam comer carne de vaca porque é um animal sagrado. A comida oferecida a Deus em um santuário familiar ou em um *mandir* é sagrada (*prashad*).

Comentário apologético: Não há na Bíblia qualquer ensino sobre a abstenção de comer carne, como observamos no item 1.8. Os hindus chegam ao extremo da idolatria, servindo alimentos às imagens de seus deuses. Uma das proibições feitas aos judeus, mantidas para os cristãos, é o consumo de alimentos consagrados aos ídolos (At. 15.28-29).

**2.3. PRINCIPAIS FESTIVAIS** – Os hindus celebram o Divali (o festival das luzes) e o Holi (o festival das cores). O deus Rama (considerado um dos avatares do deus Vishnu) é lembrado e há celebrações para honrar irmãos e irmãs.

Comentário apologético: Caso estivessem cultuando o Deus verdadeiro, poderíamos dizer tratar-se de blasfêmia essa forma de celebração (Gl.6.7; IPedro 1.15-16).

**2.4. PRINCIPAIS SÍMBOLOS** – A palavra *Aum* ou *Om* representa a energia que criou o universo. O *swastika* representa a boa sorte e o *tilaca* (marcas na testa) mostra que a pessoa é devota de um deus específico.

Comentário apologético: A adoção desses símbolos indica superstição, ou seja, depositar a fé em símbolos e objetos e não em Deus (At.17.16-31; IITm. 1.12).

### III – O SISTEMA DE CASTAS

O sistema de castas consiste numa antiga e rígida hierarquização da sociedade indiana. Este sistema surgiu baseado em preceitos religiosos do vedismo.

A primeira menção escrita às castas aparece num livro sagrado hindu, *As Leis de Manu*, possivelmente escrito entre 600 a.C. e 250 a.C. Ali, define-se casta como um grupo social hereditário, onde as pessoas só podem casar-se com pessoas do próprio grupo, e que determina também sua profissão, hábitos alimentares, vestuário e outras coisas, induzindo à formação de uma sociedade sem mobilidade social. Porém, como os hindus acreditam na reencarnação, a mudança de uma casta pode acontecer numa outra vida, de acordo com a evolução espiritual.

A casta determina toda a vida de uma pessoa desde o momento do seu nascimento até a morte. O local de moradia, a profissão, o casamento entre outros aspectos da vida são determinados pela casta ao qual pertence.

Acredita-se que as castas apareceram cerca de 3 500 anos atrás, quando o povo ariano chegou ao que hoje é a Índia. Os arianos foram diferenciados dos habitantes mais antigos e de pele mais escura pelo termo “*varna*”, que significa “*de cor*”. A partir de tal diferenciação, os *varna* foram socialmente ordenados de acordo com cada uma das partes do corpo de Brahma, o Deus Supremo da religião hindu.



### 1ª CASTA - BRAHMIN – A BOCA DE BRAHMA

No topo dessa hierarquia, representando a boca de Brahma, estão os *brahmin* ou *brâmanes*. Em termos numéricos representam apenas 15% da população indiana e exercem as funções de sacerdotes, professores e filósofos. Segundo consta, somente uma pessoa da classe brahmin tem acesso aos textos sagrados e autoridade para organizar os cultos religiosos e repassar os ensinamentos sagrados para o restante da população.

### 2ª CASTA – KSHATRIYA – OS BRAÇOS DE BRAHMA

Estes exercem as funções de natureza política e militar e estão diretamente subordinados às diretrizes dos brâmanes. Apesar desse fato, em diversos momentos da história indiana, os *kshatriya* (xatrias) organizaram levantes e motins contra as ordenações vindas de seus superiores.

### 3ª CASTA – VAISHAS – AS COXAS DE BRAHMA

Têm como função primordial realizar as atividades comerciais e a agricultura.

### 4ª CASTA – SHUDRAS – OS PÉS DE BRAHMA

Classe composta por camponeses, operários e artesãos que simbolizam os pés de Brahma. Até pouco tempo, nenhum membro desta casta tinha permissão para conhecer os ensinamentos hindus.

Fora da ordem estabelecida pelas castas, existem outras duas classes de pessoas:

#### DALIT

Também conhecidos como párias, são todos aqueles que violaram o sistema de castas por meio da infração de alguma regra social, sendo considerados impuros. Em consequência, realizam trabalhos considerados desprezíveis, como a limpeza de esgotos, o recolhimento do lixo e o manejo com os mortos. Uma vez rebaixado como dalit, a pessoa coloca todos os seus descendentes nesta mesma posição.

#### JATIS

São aqueles que não se enquadram em nenhuma das regras gerais estabelecidas pelo sistema de castas. Apesar de não integrarem nenhuma casta específica, têm a preocupação de obterem reconhecimento das castas superiores adotando alguns hábitos cultivados pelos brâmanes, por exemplo. Geralmente um *jati* exerce uma profissão liberal herdada de seus progenitores e não classificada pela tradição hindu.

O Hinduísmo além de ser a principal religião da Índia, também constitui um sistema social, na medida em que divide a sociedade em diferentes castas, determinadas pela hereditariedade. As castas constituem grupos de pessoas e famílias que se diferenciam uns dos outros de acordo com a posição social que ocupam, com mais ou menos privilégios e deveres.

O sistema de castas estabelece uma rígida segregação social, por meio da qual se explica o papel de cada indivíduo na sociedade. Esse fato, na verdade, consolida as enormes desigualdades sociais existentes no país, uma vez que a mudança de um indivíduo para outra casta é considerada uma grande ofensa à religião hindu, pois creem que a natureza de cada pessoa é determinada pelos deuses.

Cada casta tem suas próprias normas e está rigorosamente separada das outras. Não é permitido o casamento misto, nem a refeição em comum, nem a participação conjunta em

atividades profissionais. A quebra de qualquer dessas obrigações implica a exclusão da casta, pelo que o indivíduo fica privado de todo direito social e se torna um pária, sem casta (dalit).

Quando a Índia adotou uma Constituição, em 1950, o sistema de castas foi legalmente abolido em todo o território. Contudo, as tradições e a forte religiosidade ainda resistem às ações governamentais e às transformações econômicas que atingem a realidade dos indianos. Atualmente, no Hinduísmo, existem mais de 3.000 subcastas não oficiais, que ainda marcam profundamente a sociedade e o modo de vida da população na Índia.

#### IV - PALAVRAS E EXPRESSÕES HINDUS

ÁGAMA: Revelação, geralmente relacionada aos Vedas.

AHIMSA: É mais do que somente ausência de violência. *Significa* gentileza, amizade e consideração cuidadosa por outras pessoas e coisas.

AYURVEDA - Medicina indiana milenar.

BRAHMANA: É o nome dado a cada um dos comentários em prosa costumeiramente anexos aos Vedas.

BHAGAVAD GITA: Significa "Canção de Deus", é um texto religioso hindu.

DEVAS: São divindades regentes da natureza. Não são bons nem maus, mas podem ser manipulados pelos humanos para finalidades boas ou ruins.

DIWALI: é uma festa religiosa hindu, conhecida também como *o festival das luzes*, celebrado uma vez ao ano, as pessoas estreiam roupas novas, dividem doces e lançam fogos de artifício.

HOLI: Também chamado Festival das Cores é um festival realizado na Índia todos os anos entre fevereiro e março, que comemora a chegada da Primavera. Neste dia, as pessoas atiram tintas das mais diversas cores umas às outras, com muita bebida, comida e música.

MAHABHARATA: É um dos dois maiores épicos clássicos da Índia, juntamente com o Ramáiana. Sua autoria é atribuída a KrishnaDvapayanaVyasa. O texto é monumental, com mais de 74.000 versos em sânscrito, e mais de 1,8 milhões de palavras.

MANDIR: Templo hindu que possui uma arquitetura peculiar.

MOKSHA: libertação do ciclo do renascimento e da morte.

NAMAKARANA: É a cerimônia de nomeação no hinduísmo e o quinto dos 16 sacramentos realizadas pelos hindus.

PRASHAD: A palavra em sânscrito significa favor, graça. No hinduísmo é a comida e água oferecidas a uma divindade durante a adoração. Acredita-se que a divindade participa e, em seguida, retorna a oferta, consagrando-a, a oferta é então distribuída e comida pelos adoradores.

PUJA: Transliteração do sânscrito: reverência, honra, adoração ou culto. Puja é um ritual religioso realizado pelos hindus como uma forma de oferecer símbolos de gratidão às divindades, pessoas ilustres, ou convidados especiais.

RAMAYANA: é um épicosânscrito atribuído ao poeta Valmiki, parte importante do cânonhindu.

SAMSKARA: É um termo sânscrito, muito usado no hinduísmo que significa agir sob impressão ou influência de impressões remanescentes. No Hinduísmo esta propensão é causada pelas vidas anteriores, dentro do conceito de reencarnação.

SANATHANA DHARMA: Religião eterna que leva ao conhecimento da verdade absoluta.

SWASTIKA: A suástica é um dos símbolos sagrados do hinduísmo há pelo menos um milênio e meio. Ela é usada ali em vários contextos: sorte, o Sol, Brahma, ou no conceito da “samskara”.

UPANISHADS: Parte das escrituras hindus, que discutem principalmente meditação e filosofia, e que são consideradas pela maioria das escolas do hinduísmo como instruções religiosas. Contêm também transcrições de vários debates espirituais, e 12 de seus 123 livros são considerados básicos por todos os hinduístas.

VEDAS:É um conjunto de escritos antigos, que compõem as escrituras sagradas dos hindus, que contém:

- As quatro escrituras básicas Rg, Yajur, Sama e Atharva-Vedas);
- Os Puranas, cujo principal é o *SrimadBhagavatam*;
- Os épicos - *Mahabharata*(do qual o *Bhagavad-gita* é a seção mais importante) e *Ramayana*;
- Os Upanishads;
- Os Sutras, sendo os mais famosos *Vedanta Sutra* e *Yoga Sutra*;
- As ciências auxiliares Ayurveda, Astrologia, etc.;
- Os comentários ou livros escritos pelos grandes mestres baseados nesses textos.

---

Fonte:

Conhecendo as Religiões do Mundo, Kevin O'Donnell, Editora Rosari.

[www.gita.ddns.com.br/hinduismo/hinduista2.php](http://www.gita.ddns.com.br/hinduismo/hinduista2.php)

[www.iepaz.org.br](http://www.iepaz.org.br) – Fernando Galli

<http://www.brasilecola.com/sociologia/as-castas-indianas.htm>

[http://www.suapesquisa.com/musicacultura/sistema\\_castas\\_india.htm](http://www.suapesquisa.com/musicacultura/sistema_castas_india.htm)

<http://hinduismoesistemadecastas.blogspot.com.br/>

<http://www.brasilecola.com/sociologia/as-castas-indianas.htm>

<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-e-a-sociedade-de-castas-que-existe-na-india>

# HARE KRISHNA

## INTRODUÇÃO

O Movimento Hare Krishna, nome pelo qual é conhecida a *Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna* (ISKCON - Internacional Society for KrishnaConsciousness) é um tipo ortodoxo de hinduísmo vedantista. Tem aproximadamente quinhentos anos de fundação na Índia, trinta anos no Ocidente e vinte anos no Brasil.

Foi fundado por “Sua Divina Graça” AbhayCharan de BhaktivedantaSwamiPrabhupada que nasceu em Calcutá, Índia, em 1896 e viveu como farmacêutico até 1959, quando deixou sua mulher e os cinco filhos para devotar-se em tempo integral a estudar com SíddharhaGoswami, que o encarregou de levar a mensagem de devoção a Krishna ao Ocidente. Chegou aos Estados Unidos em 1965, e em 1966 estabeleceu o Culto Hindu de Krishna num pequeno aposento em Nova York. Antes de morrer, em 4 de novembro de 1977, indicou um corpo dirigente de onze discípulos que continuaram sua missão. O presidente da ISKCON de Nova York, BatiMardanMaharaj, disse por ocasião da morte dele: “Prabhupada foi um gênio mundial, maior que Jesus Cristo”. Por isso ele é chamado “Sua Divina Graça”.

## I – CARACTERÍSTICAS

### 1.1. ESTILO DE VIDA DOS DEVOTOS

Os homens raspam a cabeça, deixando apenas um topete no alto e carregam um rosário de 108 contas, geralmente numa bolsa a tiracolo. O mantra é cantado 16 vezes para cada conta, diariamente. A cor do vestido é geralmente alaranjada para as mulheres. Pintam o corpo e o rosto para santificação e proteção com *tilaka*, uma pasta com água e um barro especial obtido na Índia e aplicado cada manhã, depois de um banho frio, em 13 diferentes partes do corpo, enquanto repetem os 13 diferentes nomes de Krishna.

### 1.2. REGRAS DE CONDUTA BÁSICA

Há 4 regras que todos os novos membros devem obedecer:

- 1ª. Não comer peixe, carne e ovos;
- 2ª. Não se intoxicar com drogas, bebidas, fumo etc.;
- 3ª. Não praticar jogos de azar;
- 4ª. Não praticar sexo, exceto no casamento (com finalidade de procriar).

### 1.3. HORÁRIO DIÁRIO

- 3h: levantar, chuveiro e pintura (tilaka);
- 4h: Adorar ídolos;
- 5h: Cânticos;
- 7:30h: Tarefas, refeições;
- 12:30h: Almoço vegetariano;
- Das 13h às 16h: Trabalho e adoração no templo;
- 17h: banho;
- 21h: Cama.

#### **1.4. A SOCIEDADE**

A sociedade divide-se em:

**a) *Trabalhadores***: que fazem o esforço mais braçal (limpeza do templo, confecção de grinaldas de flores para os ídolos ou divindades);

**b) *Comerciantes***: vão à rua pregar e difundir o movimento (na realidade, obter dinheiro com a colocação de incenso e livros em ônibus, ruas, escritórios, gabinetes);

**c) *Administradores***: exercem a função de direção no templo, na editora ou na fazenda; traduzem do inglês, escrevem e estudam as escrituras védicas.

#### **d) *Os ídolos***

Os ídolos das divindades nos templos não são considerados como ídolos pelos devotos, senão como encarnações de Krishna (aparecendo em formas materiais). Os ídolos são espanados, vestidos, alimentados e banhados em água de rosas. Na realidade o líquido usado para banhar um ídolo de Krishna consiste de água de rosas, mel, leite e um pouco de urina de vaca. Depois de terminada a cerimônia os devotos consideram uma honra beber tal líquido misturado!

#### **e) *As Mulheres***

Há segregação de sexos. As mulheres e crianças adoram de um lado do santuário; os homens de outro. As mulheres e os homens comem separadamente. As mulheres são aconselhadas a não fazerem nada por sua conta, de modo que não podem nem sair do templo sem permissão. Se têm que sair para mandar um recado, devem estar acompanhadas de um membro. A mulher está colocada numa situação de verdadeira criada do marido.

#### **1.5. O MANTRA**

Dá-se muito valor ao cântico dos mantras como um meio de se alcançar a iluminação (consciência de Krishna): “Hare Krishna, Hare Krishna, Hare Krishna, Hare Hare, Hare Rama, Rama, Rama, Hare Hare” (Hare significa “a energia do Senhor”; Krishna e Rama são títulos dados ao deus Kṛishna).

No início não manifestam todos os oitos estados de êxtase transcendental:

- 1) ficar imóvel;
- 2) transpirar;
- 3) arrepiar os pelos
- 4) mudar a voz;
- 5) estremecer; de todo o corpo;
- 6) perda das forças físicas do corpo;
- 7) chorar em êxtase;
- 8) entrar em transe.

O primeiro sintoma do êxtase é o ímpeto de dançar à medida que se canta o mantra.

#### **1.6. CONDIÇÕES PARA SER MEMBRO COMPLETO**

Depois de observar estritamente as quatro regras, os novos adeptos devem aprender a cantar, a participar do templo, prostrar-se diante das divindades de madeira e mármore, e adaptar-se à rotina do templo. Seguem os seguintes estágios:

## II – O SERVIÇO DO TEMPLO

O serviço do templo tem importância considerável para os adeptos de Krishna. Deve-se entrar para o serviço do templo para demonstrar sua devoção. Os devotos mais antigos insistem na entrega total da personalidade à filosofia do movimento Hare Krishna.

### 2.1. INICIAÇÃO

Depois de participar por seis meses do templo, o novato é indicado para a iniciação. A cerimônia é chamada *hare-nama*, ou iniciação do sagrado nome. É dado um novo nome espiritual. Logo depois vem um período de espera de seis meses adicionais. A seguir o devoto é eleito para o segundo rito: a iniciação bramânica. Se fizer tudo o que lhe mandam sem fazer perguntas, e se é fiel em todo o serviço, alcança um estado de adiantamento espiritual.

Os homens recebem um manto sagrado que leva sobre o ombro esquerdo e sobre o peito. As mulheres não recebem tal manto. Os devotos recebem também um mantra secreto, o mantra *gayatri*, que deve ser cantado três vezes por dia.

### 2.2. A SANNIASA

O passo seguinte na escala espiritual se conhece como *sanniasa*. É um estado de renúncia reservado para os homens especialmente devotos. Implica em voto de pobreza e castidade, e numa entrega à pregação e obras, que dura toda a vida. Quando o devoto vem à *sanniasa*, considera que tem obrigação de prostrar-se, porque estes monges são considerados realmente santos.

### 2.3. MODO DE VIVER DOS CASADOS

Ao casal que deseja ter um filho se ensina que tenham relação sexual uma vez por mês, no dia que a mulher se mostrar fértil. Antes de entrar no ato sexual deve o casal cantar 50 vezes sua corrente de contas (que é como um rosário) para purificar-se. Uma mulher casada deve pedir permissão ao seu marido para qualquer coisa fora dos deveres prescritos no templo. A mulher está colocada como inferior ao marido.

## III – ENSINAMENTOS DA SEITA

### 3.1. ENSINOS BÁSICOS DA ISKCON

a) Krishna é a maior de todas as divindades. Krishna tem o corpo azul, costuma tocar flauta, cuida de vacas e tem namoradas vaqueiras;

b) O corpo é ilusório; a alma é individual e ao mesmo tempo faz parte da alma divina;

c) Pelo cântico do nome divino, uma pessoa pode ser livre dos seus sofrimentos e experimentar o êxtase - amor transcendental sem contato sexual;

d) Os devotos devem render-se completamente aos seus gurus (mestres);

e) A salvação se alcança pela devoção. Praticam a *Yoga Bahkti*. É uma forma de yoga com devoção a uma divindade pessoal;

f) Mundo de Ilusão. Os seguidores de Krishna creem que o corpo humano e o mundo físico não são reais, mas simples ilusão (*maia*, na linguagem hindu);

g) Nas muitas ilusões existentes, três são proeminentemente: bondade, paixão e ignorância. Da forma como o homem encara esses três aspectos da vida, ele irá responder na próxima. 1 — Se é governado pela ignorância, na próxima irá para o inferno; 2 — Se a paixão governa sua vida, sua futura reencarnação será na terra; 3 — Mas, se sua vida é governada pela bondade (total repúdio ao mundo material e total devoção a Krishna), o devoto será recompensado na vida futura em outros planetas, na mais sublime das realidades espirituais;

h) É interessante notar que Krishna não oferece assistência aos seus adeptos nas 24 horas do dia, quando lutam para uma total purificação.

### **3.2. DEVOÇÃO**

Krishna não é um deus de graça. Cada devoto deve guardar sua própria mente e corpo através de vários trabalhos e cantando o grande mantra. Visto que Krishna se acha tão distante dos seus seguidores, um mestre espiritual (*guru*) é chamado para ajudar no longo caminho da consciência de Krishna.

Os seguidores de Krishna creem que, se eles fracassarem em compensar seus pecados nesta vida, terão outra chance na próxima e assim na outra, até a perfeição final. Todas as ações de um indivíduo quer boas, quer más, retornam a ele, em reações correspondentes, boas ou más.

## **IV – CONFRONTO DOUTRINÁRIO – ISKCON X CRISTIANISMO**

### **4.1. CRISTO E KRISHNA**

#### ***a) Vida moral***

Cristo é Deus (Jo. 1.1; Jo. 20.28). Ele é o Criador (Jo. 1.3; Cl. 1.15-17). Nunca se casou ou estabeleceu família.

Krishna é panteísta. É vulgar, imoral e sensual. Tem um caráter marcado por ladroíces e luxúria. Teve relações sexuais com várias garotas chamadas vaqueiras. Atraiu-as com sua flauta ao meio da floresta quando tomava banho num rio. Suas roupas foram furtadas por ele. Teve 16.000 mulheres.

#### ***b) Discriminação***

Cristo aboliu toda a barreira entre as nações e as raças (Mt. 11.28-30). Ele se tornou um verdadeiro modelo para seus seguidores (Mt. 16.24-26).

Krishna foi instrumento na criação de castas na Índia. Tem discriminação contra mulheres.

#### ***c) Nascimento e testemunho de vida***

Cristo nasceu de uma virgem, sendo uma pessoa de carne, ossos e sangue (Mt. 1.21-23; Lc. 1.30-33). É o verdadeiro homem e o verdadeiro Deus. A única encarnação de Deus (Jo. 1.1-14; Is. 7.14; Mt. 1.23).

Krishna é apenas uma das muitas encarnações diferente de Cristo. Krishna apareceu como pessoa espiritual. Atividades sensuais foram ocupações de sua vida real.

Cristo entrou na raça humana experimentando o sofrimento. Trabalhou como carpinteiro. Palmilhou as estradas da Galileia, curou, ensinou e pregou (Mt. 4.23). Sentiu cansaço, fome e chorou (Jo. 11.35; Hb. 4.15; 1Pe. 2.21-23).

Krishna apareceu neste planeta para aumentar a consciência de Krishna.

#### ***d) Quem é mais importante?***

Jesus se manifesta na vida de qualquer pessoa que o convida a entrar (Ap. 3.20-21). A graça é um dom de Deus para encontrar a salvação. Cristo é o Salvador (Ef. 2.8-9; Jo. 3.16-18; Jo. 5.24).

Krishna sugere trabalho para alcançar a salvação. Seus seguidores creem que o objeto de sua adoração é um ser que reside num planeta celestial, absolutamente inacessível.

A Bíblia ensina que Deus se identifica com o homem, pois ele tornou-se homem na Pessoa de Jesus Cristo, de acordo com Hb. 2.16-18. A Bíblia diz que Deus ama o homem (Jo. 3.16).

Os adeptos de Krishna sentem que devem tentar compensar seus pecados pela devoção a uma divindade caprichosa. Os cristãos sabem que precisam apenas corresponder ao amor que Deus tem abundantemente revelado através do seu filho, Jesus Cristo (Rm. 5.8).

## **4.2. CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE**

### **a) ISKCON**

Para a ISKCON, a espiritualidade é geralmente externa e cerimonial. Está baseada na tradição, mitos, lendas e costumes antigos, em vez de apoiada na verdade. Significa lealdade, gratidão, confiança em um ser supremo, deuses e mestres espirituais (gurus). Em outras palavras, é um tipo de teísmo combinado com adoração de imagens.

### **b) CRISTIANISMO**

Na teologia bíblica, a espiritualidade envolve o novo nascimento e a transformação da personalidade pelo Espírito Santo (Jo. 3.5; IICo. 5.17). O Espírito Santo é quem molda a nova personalidade na semelhança de Jesus (Jo. 16.7-9; 13-14). É um caminhar diário com Jesus, enquanto vivemos neste mundo.

A verdadeira espiritualidade também assegura aos cristãos uma vida futura no céu (Jo. 14.2-3; Fl. 3.20).

### **c) REDENÇÃO**

Os seguidores de Krishna realizam uma miríade de trabalhos diferentes cantando, guardando os quatro princípios ou regras de conduta etc., na esperança de compensar seus pecados e fracassos no amor a Krishna.

A Bíblia ensina que foi necessário um só trabalho para apagar de vez o pecado. Isto aconteceu no Calvário, quando Cristo sofreu a morte de cruz em pagamento pelos pecados do homem (Hb. 1.3; 9.11-12,24; 10.12); da parte do homem é suficiente aceitar o que Cristo fez por nós e crer nele (Jo. 19.30; Ef. 2.8-9).



## V – ALGUMAS CITAÇÕES TÍPICAS

### 5.1 Sobre Filantropia

“Recusar fazer caridade é lamentável” (citação extraída de TeachingofLordChaitania, 1968, p.23, de A. C. BhaktivedantaPrabhupada).

“Filantropos que constroem instituições educacionais, hospitais e Igrejas estão perdendo seu tempo, quando eles bem poderiam estar construindo templos para Krishna”.

“Se alguém tem disposição de fazer caridade, seria muito bom para ele fazer caridade só para Krishna” (ambas citações de A. C. KrishnaBhaktivedantaPrabhupada, vol III, 1970, p. 189). Em contradição com sua alegada prática de caridade universal, Prabhupada diz: “um devoto nunca deve se aproximar de uma pessoa materialista com qualquer condição de ajudá-lo” (TeachingoflordChaitania, p. 127).

### 5.5. Sobre a mulher

“A vida de um homem é melhor do que a vida de uma mulher”.

“Ocupe qualquer dinheiro e mulher que você tem em sua posse no serviço a Krishna”.

(A. C. BraktivedantaPrabhupada em krishna, vol. III, 1970, p. 7.249).

### 5.6. Relacionamento com a família e amigos

“Absorva isto de mim: uma pessoa que considera sua família e amigos como suas próprias é um asno”. (A. C. BhaktivedantaPrabhupada em Krishna, vol. III, 1970). Essa atitude contra a família levou A. C. BhaktivedantaPrabhupada a renunciar a sua esposa e os filhos (Compare com 1Tm. 3.5-8).

## VI – POSSÍVEIS FORMAS DE ABORDAGENS

### 6.1. COMO MOSTRAR JESUS CRISTO A UM DEVOTO DE KRISHNA?

a) Pergunte se ele crê na Bíblia (eles dizem que sim, e também no Alcorão);

b) Leia Jo. 14.6 e continue perguntando: “Quem é Jesus e o que ele tem feito por nós, de acordo com a Bíblia?” Em seguida apresente a autoridade de Jesus como Deus, sua morte e ressurreição como homem. Essas verdades devem ser apresentadas lógicas e gentilmente, com apoio da Bíblia.

### 6.2. TODOS SOMOS PECADORES

É essencial estabelecer que todos somos pecadores (Rm. 3.9). Os devotos de Krishna não questionam isso. É por essa razão que Krishna é seu salvador e senhor. Mas a Bíblia nos ensina que só Jesus é Senhor e Salvador (Fl. 2.11; Hb. 10.10). Uma vez que o pecado seja compreendido, Cristo e Krishna podem ser comparados e contrastados. Quem é o Salvador? (At. 4.10-12). Em Cristo habita a plenitude da DIVINDADE (Cl. 2.9). No princípio Cristo existia como Deus (Jo. 1.1), antes que o mundo existisse (Jo. 17.24), e qualquer que confesse e creia em Jesus como Senhor e Salvador tem salvação (Rm. 5.10-11; 10.9-13).

### 6.3. DEVOTOS PUROS

Os adeptos de Krishna creem que mediante a austeridade espiritual, mediante os cânticos, o levantar-se todas as madrugadas e as purificações, poderão evoluir gradativamente, até chegarem a um nível onde ficarão libertos de todos os desejos físicos.

Pergunte então: “Quantas pessoas você acredita que realmente chegaram a esse nível?”

“Onde está a misericórdia de Deus se nos últimos cem anos, por exemplo, bilhões de pessoas viveram na terra, mas houve somente cinco devotos puros? Desde que somente os devotos puros podem ser salvos, praticamente ninguém (exceto os cinco) foi salvo. Que misericórdia é essa, em que somente cinco pessoas dentre bilhões de criaturas humanas, sejam sido salvas? Isso parece lógico?”

Prabhupada ensinava que, mesmo que alguém deseje uma simples guloseima, terá de voltar a este mundo para assumir outro corpo físico. Qualquer tipo de desejo físico é suficiente para fazer o indivíduo retornar materialmente a este mundo, de modo que ele pode ter que começar tudo de novo, até atingir aquele nível onde não tenha qualquer desejo físico. Ora, quantas pessoas nesta terra você pensa que já atingiram esse nível? Você pensa que isso faz parte do plano da salvação de um Deus misericordioso e amoroso?

#### **6.4. A CREDIBILIDADE DA BÍBLIA**

“Vocês creem que a Bíblia é a Palavra de Deus, não é?” (eles creem que sim, e que o Gita também é a palavra de Deus). Como pode ser isso, visto que o Deus da Bíblia se separa de qualquer imagem de escultura, ao passo que os adeptos de Krishna adoram deuses em forma de imagem? Isso é totalmente incompatível (IJo. 5.20; ICo. 10.19-20; Ex. 20.3-6).

### **VII – VOCABULÁRIO**

O vocabulário mais usado pelos adeptos de Krishna é:

- a) O Bhagavad-Gita: A Bíblia deles (usualmente falam Gita).
- b) Krishna: O completamente atrativo.
- c) Castas: quatro classes sociais:
  - 1. os brâmanes, casta sacerdotal e intelectual;
  - 2. os xátrias, os governantes e guerreiros;
  - 3. osvaisias, agricultores e artesãos;
  - 4. os sudras, classe inferior.
- d) Hare: Energia.
- e) Mantra: Canto.
- f) Maha-mantra: O grande cântico.
- g) Bahkti: Serviço devocional.
- h) Hare-nama: Nome sagrado de iniciação.
- i) Sanniasa: Renúncia.
- j) Krishna, Rama: Títulos dados a “deus”.
  - 1) Sankirtana: Divulgação dos ensinamentos por meio de cantos.
- m) Sikha: Topete no alto da cabeça.

#### Bibliografia:

Teaching of Lord Chaitania, 1968, A.C. Bhaktivedanta Prabhupada.

A. C. Bhaktivedanta Prabhupada, vol. III, 1970.

Fonte: [www.cacp.org.br](http://www.cacp.org.br)

# XINTOÍSMO

## INTRODUÇÃO

O Xintoísmo é a única religião que pode ser considerada genuinamente japonesa. É um conjunto de ritos e mitos, constituído de crenças e práticas religiosas do tipo animista, que explicam a origem do mundo, do Japão e da família imperial. Esse nome foi adaptado do chinês *xin-tao*, que significava *dos deuses* (ou caminho dos deuses), só foi aceito por volta do século XI, embora muitos utilizem o termo *kami-no-michi*, com a mesma significação. Embora não tenha fundador, escrituras sagradas oficiais ou dogmas, o Xintoísmo tem sido consistentemente uma força poderosa na cultura japonesa. Reconhecendo uma gama de espíritos e divindades, é um sistema pessoal de crenças sem dogmas gerais. Há, no entanto, alguns textos que se destacam e são comumente lidos entre os praticantes o *Nihongi*, o *Kojiki*, e o *Yengishiki*. Este último é essencialmente a ligação do povo japonês diretamente com as divindades do Céu. Já o objetivo de *Kojiki* e *Nihongi* é vincular os imperadores da dinastia Yamato do século VII a uma ascendência divina. A Palavra de Deus nos diz Jesus Cristo foi o único que desceu do céu (Jo. 3.13; Jo. 6.51-58; Ef. 4.10).

O Xintoísmo está tão entrelaçado no cotidiano japonês, que as pessoas mal se dão conta de sua existência. Para os japoneses, ele é menos uma religião e mais um discreto sistema ambiental. Mesmo os que afirmam ser apáticos à religião compram amuletos xintoístas, visando a segurança no trânsito, casam-se segundo a tradição xintoísta e gastam muito dinheiro nas festividades xintoístas anuais. A forma ostensiva com que o Xintoísmo comanda a vida de seus praticantes, é perceptível não só em seus rituais, mas nos demais aspectos da vida, o que garante sua posição como uma das grandes religiões do mundo.

Ao contrário do Budismo, de origem indiana e influência chinesa, o Xintoísmo é dominante apenas no Japão, embora sua prática não exija o abandono ou recusa de outras formas de manifestação de crença religiosa. Não se trata de uma crença exclusivista, pois convive pacificamente e até complementa-se com outras religiões (Mt. 6.24; Lc. 16.13; Ef. 4.4-6).

Sua base é de origem panteísta, com inúmeras divindades, as quais atribuem valor sagrado a todos os elementos da natureza. Em sua concepção, tudo no universo é divino, interligado e interdependente. Assim, não só os seres vivos, mas todos os elementos, visíveis e invisíveis da natureza, coexistem em harmonia tendo se originado da mesma fonte. A Bíblia ensina que Deus é distinto de sua criação, e só ele deve ser adorado (Gn. 1; Dt. 6.4-15).

O Xintoísmo diz que tudo é regido por forças de pureza '*hare*', impureza '*ke*' e a fusão de ambos '*kegare*', formando uma das mais importantes características de seus rituais, a purificação de corpo e da alma, assim como a harmonia com a natureza. O praticante se familiariza e se integra à natureza, num relacionamento de intimidade e reciprocidade, sabendo que dela tira seu sustento e, portanto, deve retribuir de alguma forma. Assim, sua sobrevivência depende do seu entendimento de toda a estrutura vital da natureza, considerando-a uma parceira e uma guia. 'Dominai' em Gn. 1.28 tem sentido de zelar, preservar, não permitir sua deterioração ou destruição.

## I - ORIGENS

A tradição religiosa do Xintoísmo formou-se no período anterior ao Budismo, acredita-se que a partir do cultivo do arroz em terra irrigada, que necessitava de comunidades bem organizadas e estáveis, e essas pessoas reverenciavam muitos deuses da natureza. A partir do século VI, contatos entre o Xintoísmo e o Budismo modificaram ambas as religiões. Os budistas adotaram divindades dos xintoístas, e estes, que consideravam seus deuses espíritos invisíveis e sem formas precisas, aprenderam com o Budismo a erigir imagens e templos para manifestar sua devoção. Houve quem proclamasse que as duas religiões eram manifestações diferentes da mesma verdade, o que originou uma tendência sincretista.

As narrativas míticas da tradição xintoísta foram registradas por escrito no Kojiki (712; Anais das Coisas Antigas), e no Nihongi (720; Crônicas do Japão), as mais antigas fontes literárias. Os mitos referem-se a um caos primordial em que os elementos se mesclam em uma massa amorfa e indistinta, “como num ovo”. Os deuses surgiram desse caos.(Gn. 1.1-2;

A partir do final do século XVII, teve início um movimento nacionalista que pretendeu restaurar o Xintoísmo mediante a promoção das práticas antigas e a proclamação de uma ética nacional e de ritos patrióticos, que originaram o Xintoísmo Estatal (*KokkaXinto*). Os principais teóricos desse movimento foram Mabuqui, estudioso do Kojiki e do Nihongi, e MotooriNorinaga, que sistematizou as correntes religiosas de modo a combinar o culto da natureza com o dos heróis.

Quando subiu ao trono o imperador Meiji, em 1868, o Xintoísmo Estatal foi proclamado religião oficial do Japão, liberto tanto das influências budistas como dos costumes do Xintoísmo popular, e assim permaneceu até 1946. Após a derrota japonesa na segunda Guerra Mundial, o imperador Hiroito renunciou ao caráter divino, atribuído à realeza pelo Xintoísmo, e a nova Constituição do país passou a defender a liberdade religiosa para todos os japoneses.

O centro onde se preservam até hoje as remotas tradições do Xintoísmo, o *Kashikodokoro*, é um santuário localizado dentro do Palácio Imperial de Tóquio, onde os nobres da corte cultuam seus antepassados. Ninguém do povo tem acesso ou permissão para adentrar nesse santuário.

## II – SINCRETISMO

Certo pesquisador assemelha as mudanças ocorridas no Xintoísmo à troca de roupa de uma boneca. Quando o Budismo foi introduzido, o Xintoísmo vestiu-se do ensino budista. Quando as pessoas necessitavam de padrões morais, ele vestiu o Confucionismo, e assim o sincretismo (fusão de elementos de uma religião em outra), aconteceu na história do Xintoísmo. Embora tenha sofrido influência do Confucionismo e do Taoísmo, conhecidos no Japão como o "caminho de *yin* e *yang*", o Budismo foi o principal ingrediente a se misturar com o Xintoísmo.

Quando o Budismo entrou através da China e da Coreia, os japoneses chamaram suas práticas religiosas tradicionais de *Xintoísmo*, ou "caminho dos deuses", mas o Japão ficou dividido quanto a aceitar ou não o Budismo. O partido pró-budista insistia: 'Todos os países vizinhos adoram assim. Por que deveria o Japão ser diferente?' A facção anti-budista rebatia: 'Se adorarmos os deuses vizinhos, provocaremos a ira de nossos próprios deuses.' Após décadas de discórdia, os pró-budistas venceram. Por volta do fim do século VI, quando o príncipe Shotoku aceitou o Budismo, a nova religião já criara raízes.

À medida que o Budismo se espalhava nas comunidades rurais, ia encontrando as deidades xintoístas locais, cuja existência estava fortemente entrincheirada na vida das pessoas. A fim de coexistirem, as duas religiões tiveram de fazer concessões. Os monges budistas, que praticavam a autodisciplina nas montanhas, ajudaram a fundir as duas religiões. Como as montanhas eram consideradas morada das divindades xintoístas, as práticas ascéticas dos monges nas montanhas fizeram surgir a ideia de misturar o Budismo com o Xintoísmo, o que também levou à construção dos *dejinguji* (templos-santuários). Gradativamente ocorreu uma fusão das duas religiões, à medida que o Budismo tomou a iniciativa de formular as teorias religiosas.

Nesse ínterim, a crença de que o Japão era uma nação divina criava raízes. Quando os mongóis atacaram o Japão, no século XIII, surgiu a crença em *kamikaze*, literalmente ‘vento divino’. Duas vezes os mongóis atacaram a ilha de Quiuxu com poderosíssimas esquadras, e em ambas as vezes foram impedidos por tempestades. Os japoneses creditaram essas tempestades, ou ventos (*kaze*), a seus deuses (*kami*) xintoístas.

À medida que a confiança nas deidades xintoístas aumentava, elas eram encaradas como sendo os deuses originais, ao passo que os *budas* (iluminados) e os *bodisatvas* (futuros budas que ajudam outros a conseguir a iluminação) eram encarados apenas como manifestações locais temporárias da divindade. Como resultado desse conflito, desenvolveram-se várias escolas no Xintoísmo. Algumas enfatizavam o Budismo, outras enalteciam o panteão xintoísta, e ainda outras usavam uma posterior forma de Confucionismo para adornar seus ensinamentos.

### III – OS DEUSES XINTOÍSTAS

Segundo o *Kojiki*, o advento dos deuses iniciou-se com cinco divindades: Amenominakanushi (Senhor do Augusto Centro do Céu), Takamimusubi (Alto gerador do deus prodigioso), Kamimusubi (Divino gerador do deus prodigioso), Umashiashikabihikoji (O mais velho soberano do cálamo) e Amenotokotachi (O que está eternamente deitado no céu).

A sequência prossegue com as “sete gerações divinas”, dois deuses e mais cinco pares: Kuminotokotachi (Eternamente deitado sobre a terra); Toyokumonu (Senhor da integração exuberante); Uhiyini (Senhor da lama da terra); e Suhijini (Senhora da lama da terra); Tsunuguhi (Embrião que integra) e Ikuguhi (Aquela que integra a vida); Ohotonoji (O mais velho da grande morada) e Ohotonobe (Senhora mais velha da grande morada); Omodaru (Aspecto perfeito) e Ayakashikone (Majestosa); Izanagi (Varão que atrai) e Izanami (Mulher que atrai). Essas entidades recebem a designação de *kami* ou *espíritos divinos*.

O último casal da série teogônica, Izanagi e Izanami, desempenha na cosmogonia xintoísta o papel da criação e, como tal, é a partir dele que se estrutura o corpo de mitos etiológicos que mostram, por exemplo, o aparecimento das ilhas japonesas e das divindades secundárias associadas a cada uma destas. A catábase (descida aos infernos) de Izanagi, realizada após a morte de sua mulher, em consequência do parto do fogo, faz parte dessa categoria de mitos. Segundo a narrativa tradicional, Izanagi contemplou o corpo putrefato de Izanami e se purificou num rio ao retornar ao mundo dos vivos. De seus trajes abandonados e das impurezas que lhe saíram do corpo nasceram as divindades maléficas, além da deusa solar Amaterasu e dos deuses Susanowo e Tsukiyomi (Dt. 6.4; Is. 43.10).

#### IV – O CULTO AOS ANTEPASSADOS

O medo de almas que partiram levou à adoção de rituais para apaziguá-las. Isto mais tarde se transformou em adoração aos espíritos de ancestrais. Segundo a crença xintoísta, a alma "*que partiu*" ainda conserva a sua personalidade, e fica manchada pela poluição da morte imediatamente após a morte. Quando a pessoa enlutada realiza ritos em memória do falecido, a alma é purificada a ponto de remover toda a malícia, assumindo uma índole pacífica e benevolente. Com o tempo, o espírito ancestral alcança a posição de ancestral, ou guardião, deidade. Notamos assim que a crença na imortalidade da alma é fundamental para esta religião e condiciona as atitudes e as ações dos devotos (Salmo 146.4; Eclesiastes 9.5-6 e 10).

#### V – FESTIVIDADES E RITUAIS

À medida que os rituais xintoístas passaram a concentrar-se nos santuários, cada clã cultuava sua própria deidade guardiã. Contudo, quando a família imperial unificou a nação, no século VII, a sua deusa-sol, *Amaterasu Omikami*, foi elevada à condição de deidade nacional e figura central dos deuses xintoístas. Com o tempo, propôs-se o mito de que o imperador era descendente direto da deusa-sol. Para firmar essa crença, foram compilados dois principais escritos xintoístas, *Kojiki* e *Nihon shoki*, no século VIII. Usando mitos que exaltavam os membros da família imperial como descendentes de deuses, esses livros ajudaram a estabelecer a supremacia dos imperadores.

Esses dois livros de mitologia xintoísta, contudo, não eram considerados escrituras inspiradas. Curiosamente, o Xintoísmo não tem fundador conhecido, nem uma Bíblia. O "Xintoísmo é uma religião com uma série de *não tem*" explica Shouichi Saeki, estudioso do Xintoísmo. *Não tem* doutrinas definidas e *não tem* teologia detalhada. Praticamente *não tem* preceitos a serem observados. O que, então, é de importância vital para os xintoístas? "Originalmente – diz certo livro sobre a cultura japonesa – o Xintoísmo considerava os atos que promoviam a harmonia e a subsistência de uma pequena comunidade como 'bons', e os que impediam isso como 'ruins'. A harmonia com os deuses, com a natureza e com a comunidade era considerada de valor superlativo. Tudo que rompesse a pacífica harmonia da comunidade era ruim, independente de seu valor moral".

Visto que o Xintoísmo não tem doutrinas ou ensinamentos formais, a sua maneira de promover a harmonia da comunidade é através de rituais e festividades. "O mais importante no Xintoísmo – explica a enciclopédia *Nihon Shukyo Jiten* – é se celebramos ou não as festividades". Festejar juntos os deuses ancestrais contribuía para um espírito de cooperação entre as pessoas na comunidade cultivadora de arroz. As principais festividades eram, e ainda são, relacionadas ao cultivo do arroz. Na primavera, os aldeões pedem ao "deus dos arrozais" que desça a seu vilarejo e oram por uma boa safra. No outono, agradecem a seus deuses pela colheita. Durante as festividades, eles carregam seus deuses num *mikoshi*, ou santuário portátil, e têm comunhão de vinho de arroz (saquê) e alimento com os deuses.

Para estar em união com os deuses, contudo, os xintoístas creem que devem ser limpos e purificados de toda sua impureza moral e de seus pecados. É aqui que entram os rituais. Há duas maneiras de purificar uma pessoa ou um objeto. Uma é *oharai* e a outra *misogi*. Na *oharai*, o sacerdote xintoísta agita um ramo da sempre-verde *sakaki* com papel ou linho amarrado na ponta, para purificar um item ou uma pessoa, ao passo que na *misogi* usa-se água. Estes rituais de purificação são tão vitais para a religião xintoísta que certo versado

japonês diz: "Pode-se seguramente dizer que sem esses rituais o Xintoísmo não pode subsistir [como religião]"(Jo.3.3-8; At. 3.19; At. 10.43; Rm. 3.23-26; Rm. 10.13; Hb. 5.9; Hb. 7.25).

## VI – ADORAÇÃO AO IMPERADOR

Após muitos anos de concessões, os teólogos xintoístas concluíram que a sua religião fora aviltada pelo pensamento religioso chinês. Portanto, insistiram num retorno ao antigo modo japonês. Surgiu assim uma nova escola do Xintoísmo, conhecida como Xintoísmo da Restauração, tendo Norinaga Motoori, erudito do século 18, como um dos seus mais notáveis teólogos. Em busca da origem da cultura japonesa, Motoori estudou os clássicos, em especial os escritos xintoístas chamados *Kojiki*. Ensinou a superioridade da deusa-sol *Amaterasu Omikami*, mas atribuiu vagamente aos deuses a razão dos fenômenos naturais. Além disso, segundo seu ensino, a providência divina é imprevisível, e é desrespeitoso da parte dos homens tentar entendê-la. Não faça perguntas e seja submisso à providência divina, era seu conceito (Isaías 1.18).

Um de seus seguidores, Atsutane Hirata, levou avante os conceitos de Norinaga e tentou purificar o Xintoísmo livrando-o de todas as influências chinesas. Ele fundiu o Xintoísmo com a teologia cristã. Ligou o *Amenominakanushi-no-kami*, um deus mencionado no *Kojiki*, ao Deus do Cristianismo, e descreveu esse deus que preside o universo como tendo dois deuses subordinados, o Alto-Produtor (Takami-musubi) e o Divino-Produtor (Kami-musubi), que aparentemente representam os princípios masculino e feminino. Ele adotou o conceito de um deus trino, embora este nunca se tornasse a linha mestra do ensinamento xintoísta. Essa mistura de Cristianismo com o Xintoísmo, acabou enxertando na mentalidade xintoísta a forma do monoteísmo da cristandade (Isaías 40.25-26).

A teologia de Hirata tornou-se a base para o movimento '*Reverencie o Imperador*', que levou à derrubada dos ditadores militares feudais, ou *xoguns*, e à restauração do governo imperial em 1868. Com o estabelecimento do governo imperial, os discípulos de Hirata foram nomeados como comissários governamentais da adoração xintoísta, e estes promoveram um movimento para fazer do Xintoísmo a religião estatal oficial. Então, sob a nova Constituição, o imperador era encarado como descendente direto da deusa-sol *Amaterasu Omikami*, era considerado '*sagrado e inviolável*', e tornou-se assim o deus supremo do Xintoísmo Estatal (Salmo 146.3-5).

## VII – ESCRITOS SAGRADOS

O Xintoísmo tinha seus antigos registros, rituais e orações nos escritos *Kojiki*, *Nihongi* e *Yengishiki*, então o Xintoísmo Estatal necessitava de um livro sagrado. Em 1882, o imperador Meiji baixou o '*Rescrito Imperial para Soldados e Marujos*'. Visto ter-se originado do imperador, o texto foi encarado pelos japoneses como escrito sagrado, e tornou-se a base para meditação diária dos homens das forças armadas. Enfatizava que o dever da pessoa, de pagar suas dívidas e obrigações para com o deus-imperador, estava acima de quaisquer outros que ela tivesse para com quem quer que fosse (Ex. 20.3; ITm. 5.8).

Outra adição aos escritos sagrados do Xintoísmo ocorreu quando o imperador baixou o '*Rescrito Imperial Sobre Educação*', em 30 de outubro de 1890. Este "não só lançou os fundamentos para a educação escolar como também tornaram-se virtualmente as escrituras sagradas do Xintoísmo Estatal", explica Shigeyoshi Murakami, pesquisador do Xintoísmo

Estatal. O rescrito tornou claro que a relação histórica entre os míticos ancestrais imperiais e seus súditos era a base da educação.

Até 1945, por meio de um sistema educacional baseado na mitologia, a nação inteira foi condicionada a dedicar-se ao imperador. O Xintoísmo Estatal era encarado como a super-religião, ao passo que as outras 13 correntes xintoístas, que ensinavam doutrinas diferentes, eram relegadas à classificação de seitas do Xintoísmo.

## VIII – A MISSÃO DO JAPÃO — A CONQUISTA DO MUNDO

O Xintoísmo Estatal tinha também seu ídolo. Além da adoração ao Sol, o imperador também era adorado como deus pelos seus súditos, e era considerado como supremo política e religiosamente, por descender da deusa-sol. Certo professor universitário japonês declarou: "O Imperador é deus revelado nos homens. Ele é a Deidade manifesta". Lemos na Bíblia que Deus se manifestou aos homens através de Jesus Cristo (Jo.1.14; Jo. 14.8-9; Gl. 4.3-6; Cl.2.8-10).

Como resultado, desenvolveu-se o ensinamento que "o centro deste fenomenal mundo é a terra do Mikado [Imperador]. Deste centro temos de expandir este Grande Espírito em todo o mundo. A expansão do Grande Japão em todo o mundo, e a elevação do mundo inteiro à terra dos Deuses, é o assunto urgente do presente e, ademais, é nosso objetivo eterno e imutável"(A Filosofia Política do Moderno Xintoísmo, de D. C. Holtom, em inglês). Observe-se que não havia separação entre Igreja e Estado.

Em seu livro *Man's Religions* (As Religiões do Homem) John B. Noss comenta: "Os militares japoneses não tardaram em valer-se desse conceito. Incluíram na sua propaganda de guerra que a conquista era a sagrada missão do Japão. Por certo, de tais palavras podemos ver o resultado lógico de um nacionalismo infundido de todos os valores de religião". Que tragédia foi semeada para os japoneses e para outros povos, com base principalmente no mito xintoísta da divindade do imperador, e na mistura da religião com o estado nacional (Rm. 1.25).

Os japoneses não tinham outra alternativa senão adorar o imperador. O ensino de Norinaga Motoori de "nada perguntar, mas submeter-se à providência divina", permeava e controlava o pensamento japonês. Por volta de 1941, a nação inteira foi mobilizada no esforço de vencer a Segunda Guerra Mundial, sob o estandarte do Xintoísmo Estatal, e em dedicação ao "deus-homem vivo". 'O Japão é uma nação divina', pensavam as pessoas, 'e o *kamikaze*, o vento divino, soprará quando houver uma crise'. Soldados e suas famílias pediam a seus deuses guardiães pelo sucesso na guerra. A Bíblia nos mostra que o povo de Israel sabia que dependia do Senhor para vencer, e não de seu armamento e suas habilidades (IISm. 5.19; IRs.12.24; Sl. 20.7; Pv. 21.31).

Quando a nação "divina" foi derrotada em 1945, sob o duplo golpe da explosão atômica de Hiroxima e grande parte de Nagasáqui, o Xintoísmo enfrentou uma grave crise. Da noite para o dia, o supostamente invencível governante divino Hiroíto, tornou-se simplesmente o derrotado imperador humano. A fé japonesa foi abalada. O *kamikaze* havia falhado à nação. Diz a enciclopédia *Nihon Shukyo Jiten*: "Uma das razões foi o desapontamento da nação por ser traída. Pior ainda, o mundo xintoísta não forneceu uma explicação oriunda da religião e apropriada, das dúvidas que resultaram da derrota. Assim, em matéria de religião, a imatura reação: 'não existe deus nem buda' passou a ser a tendência geral."



## IX – O CAMINHO DA VERDADEIRA HARMONIA

A história do Xintoísmo Estatal demonstra a necessidade de cada pessoa investigar as crenças que adota. Por apoiarem o militarismo, os xintoístas talvez tivessem procurado um caminho de harmonia com o próximo, os próprios japoneses. Isto, naturalmente, não contribuiu para a harmonia mundial, e com seus arrimos de família e jovens mortos em batalha, tampouco trouxe harmonia interna. Antes de dedicarmos a nossa vida a alguém, temos de certificar-nos de a quem e a que causa nos oferecemos. *"Eu vos suplico"* – disse Paulo aos romanos que prestavam adoração ao imperador – *"que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e aceitável a Deus, um serviço sagrado com a vossa faculdade de raciocínio"* (Rm. 12.1-2). Assim como os cristãos romanos deviam usar sua faculdade de raciocínio para escolher a quem deviam dedicar-se, é vital usar nossa faculdade de raciocínio para determinar a quem devemos adorar.

Para os xintoístas em geral, o fator importante em sua religião não era a identificação específica de um único deus. "Para as pessoas comuns – diz Hidenori Tsuji, professor de história religiosa japonesa – deuses ou budas não faziam diferença alguma. Fossem eles deuses ou budas, se dessem ouvidos a súplicas por uma boa colheita, pela erradicação de doenças e pela segurança da família, isso bastava para tais pessoas". Mas, será que isso as levou ao verdadeiro Deus e Suas bênçãos? A resposta da história é clara.

Na sua busca de um deus, os xintoístas, baseando suas crenças na mitologia, transformaram um mero homem, seu imperador, num deus, o chamado descendente da deusa-sol *Amaterasu Omikami*. Todavia, milhares de anos antes do Xintoísmo começar, o Deus verdadeiro havia revelado a si mesmo a um semita de fé, na Mesopotâmia (Gn. 12.1-3).

### Fonte:

[www.cacp.org.br](http://www.cacp.org.br)

<http://www.xr.pro.br/monografias/xinto.html>.

<http://www.infoescola.com/religiao/xintoismo> - Geraldo Magela Machado.

Bibliografia: O Homem em Busca de Deus, STV, 1990.

# TAOÍSMO

## INTRODUÇÃO

O Taoísmo se baseia no sistema politeísta e filosófico de crenças que assimilam os antigos elementos místicos e enigmáticos da religião popular chinesa: culto aos ancestrais, rituais de exorcismo, alquimia e magia.

A origem da filosofia do Taoísmo é atribuída aos ensinamentos do mestre chinês Erh Li ou LaoTsé (velho mestre), um contemporâneo de Confúcio, nos anos 550 a.C., segundo o Shih-chi (Relatos dos Historiadores). Apesar de não ser uma religião mundialmente popular, seus ensinamentos têm influenciado muitas seitas modernas.

## I – ORIGEM

Como no Budismo, muitos fatos da vida de LaoTsé são lendas. Uma delas é a questão dele já haver nascido velho. Supostamente, ele nasceu no sul da China por volta do ano 604 a.C. Ele tinha uma importante posição no governo, como superintendente judicial dos arquivos imperiais em Loyang, capital do estado de Ch'u.

Por desaprovar a tirania dos regentes de seu governo, LaoTsé veio a crer e ensinar que os homens deveriam viver uma vida simples, sem honrarias ou conhecimento. Sendo assim, ele renunciou o seu cargo e foi para casa.

Para evitar a curiosidade de muitos, LaoTsé comprou um boi e uma carroça, e partiu para a fronteira da província, deixando aquela sociedade corrompida para trás. Ao chegar lá, o policial, um de seus amigos, Yin-hsi, o reconheceu e não o deixou passar. Ele advertiu LaoTsé que deveria escrever seus ensinamentos, e só assim poderia cruzar a fronteira na região do Tibete.

## II –O LIVRO SAGRADO

Segundo a história, LaoTsé, estava com 80 anos, e regressou após três dias com os ensinamentos escritos em um pequeno livro com aproximadamente 5.500 palavras. Ele o denominou de “Tao te Ching”, o “Caminho e seu Poder” ou o “Caminho e Princípios Morais”. Logo após, ele montou em um búfalo e partiu para nunca mais voltar. LaoTsé foi canonizado pelo imperador Han entre os anos 650 e 684 a.C. Segundo a história, ele morreu no ano 517 a.C.

Uma das facetas do “Tao te Ching” é ensinar ao povo como resistir às terríveis calamidades comuns na China. Ele diz que a pessoa deve sempre permanecer em um nível baixo, sem nenhuma ambição, e sem desejar sobressair-se sobre qualquer circunstância, a fim de sobreviver.

O Taoísmo religioso (Tao Ciao) surgiu na dinastia do imperador Han, no século II. Tchuang-tseu, um discípulo de LaoTsé, filósofo chinês, que morreu no princípio do século III, desenvolveu e proliferou os ensinamentos de seu mestre. Tchuang-tseu escreveu uma média de 33 livros sobre a filosofia de Lao-Tsé, que resultou na composição de 1.120 volumes, os quais

formam o Cânon Taoísta. Ele acreditava que o “Tao-te-Ching” era a fonte da sabedoria e a solução para todos os problemas da vida.

Para compreender a filosofia do Taoísmo, vejamos o que Tchuang-tseu pronunciou quando sua esposa morreu:

“Como posso me comover com sua morte? Originalmente ela não tinha vida, nem forma, e nem força material. No limbo da existência e não-existência havia transformação, e a força material estava envolvida. A força material se transformou em forma, a forma em vida, e o nascimento em morte. Da mesma maneira que acontece com as estações do ano. Ela agora dorme na grande casa, o universo. Eu estar chorando e pranteando, será mostrar minha ignorância do destino. Por isso eu me abstenho.”

### III – OS ENSINOS DE LAO TSÉ

O credo do Taoísmo é: “Sujeite-se ao efeito, e não busque descobrir a natureza da causa”. O Taoísmo é uma religião anti-intelectual, que leva o homem a contemplar e se sujeitar às leis aparentes da natureza, ao invés de tentar compreender a estrutura desses princípios. A doutrina básica do Taoísmo se resume em uma forma prática, conhecida como as “Três Joias”: compaixão, moderação e humilhação. A bondade, simplicidade e delicadeza também são virtudes que o Taoísmo busca apresentar às pessoas.

Os ensinamentos de LaoTsé eram, em parte, uma reação contra o Confucionismo humanístico e ético daquele tempo, o qual ensinava que as pessoas só poderiam viver uma vida exemplar, se estivessem em uma sociedade bem disciplinada, e se dedicassem aos rituais, deveres e serviços públicos. O Taoísmo, por sua vez, enfatizava que as pessoas deveriam evitar todo tipo de obrigações e convívios sociais, e se dedicassem a uma vida simples, espontânea e meditativa, voltada à natureza. Por isso, o imperador Shi Huang Ti mandou queimar os livros de Confúcio.

Segundo os ensinamentos do Taoísmo, o Tao (caminho) é considerado a única fonte do universo, eterno e determinante de todas as coisas. Os taoístas creem que quando eventos e coisas são permitidas, existe uma harmonia natural com a força macro-cósmica, então existe paz.

**Tao = Deus:** Apesar do Taoísmo originalmente ignorar um Deus Criador, os princípios do Tao eventualmente tem o conceito de Deus. LaoTsé escreveu: “Antes do céu e da terra existirem, havia algo nebuloso... Eu não sei o seu nome, e eu o chamo de Tao”.

#### 3.1. YIN E YANG

Eles consideram também que tudo no mundo é composto pelos elementos opostos *Yin* e *Yang*. O lado positivo é o *yang*, e o negativo, o *yin*. Esses elementos transformam-se, complementam-se e estão em eterno movimento, equilibrados pelo invisível e onipresente Tao. *Yang* é a força positiva do bem, da luz e da masculinidade. *Yin* é a essência negativa do mal, da morte e da feminilidade. Quando esses elementos não estão equilibrados, o ritmo da natureza é interrompido com desajustes, resultando em conflitos. Eles ensinam que da mesma forma que a água se modela dentro de um copo, o homem deve aprender a equilibrar seu *Yin* e *Yang*, a fim de viver em harmonia com o Tao.

O filme “Guerra nas Estrelas” foi baseado na filosofia taoísta, em que a força universal existe e as pessoas determinam se a usam para o bem, ou para o mal. Esta filosofia é contrária

à Teologia Bíblica. Deus é onipotente e a fonte de todo o bem. Lúcifer, hoje Satanás, foi criado por Deus, e por isso tem limites quanto à sua autoridade e poder. Como fonte do mal, o Diabo se opõe ao reino de Deus. Ele não é, nunca foi, e nunca será igual ou se harmonizará em sua oposição a Deus.

Embora formulado há mais de 2.500 anos, o Taoísmo influencia a vida cultural e política da China até hoje. Suas manifestações mais populares são o *chi-kung*, arte de autoterapia; o *wu-wei*, prática da inação; ioga; acupuntura; e as artes marciais *wu-shu* ou *kung-fu*.

### 3.2. ARTES MARCIAIS

É ensinado nas artes marciais kung-fu, caratê, judô, aikidô, tai-chi-chuan e jujitsu, que o equilíbrio da pessoa com o Tao é estabelecido quando a "Força" ou "Ch'i", uma energia que sustenta a vida, flui no corpo e se estende a fim de destruir o seu oponente.

### 3.3. ACUPUNTURA

Usando a mesma filosofia, eles vêm a saúde fisiológica como a evidência do equilíbrio do Yin e Yang. Se estes elementos estão desequilibrados, as enfermidades surgem. Eles ensinam que para restaurar a saúde necessita haver uma ruptura no fluxo do Yin e Yang, o qual é feito através de agulhas inseridas no corpo. Uma vez que o equilíbrio dos elementos tenham sido restabelecido, a força do Tao pode fluir livremente no corpo trazendo a cura.

### 3.4. IOGA

Apesar da ioga não referenciar ao Taoísmo, ela incorpora a mesma filosofia da "Força" como sustentador da vida e da estética. O Taoísmo professa a longevidade e a imortalidade física pela perfeita submissão à ordem natural universal, através da ioga, meditação, prática de exercícios físicos e respiratórios, dietas especiais e magia.

### 3.5. O MISTICISMO E O TAOÍSMO

a) **Culto aos ancestrais:** para os chineses, a maioria dos deuses são pessoas que tiveram poder excepcional durante a sua vida. Por exemplo, Guan Di, que é o deus protetor dos negociantes, foi um general dos anos 200 d.C.

b) **Rituais de exorcismo:** o Taoísmo possui um sacerdócio hereditário, principalmente em Taiwan. Esses sacerdotes dirigem rituais públicos, durante os quais, eles submetem as orações do povo aos deuses. O sacerdote principal, que no momento da cerimônia se encontra em transe, se dirige a outras divindades, representando outros aspectos do Tao, em favor do povo. O Taoísmo enfatiza que os demônios devem ser aplacados com presentes, a fim de assegurar a passagem do homem na terra.

c) **Alquimia:** era a química da Idade Média e da Renascença, que procurava, sobretudo, descobrir a pedra filosofal e o elixir da longa vida. O imperador Shi Han enviou expedições navais para várias ilhas, a fim de descobrir a erva da imortalidade. O imperador Wu Tsung tomou medicamentos taoístas para eterificar seus ossos. Os chineses buscam o Taoísmo para fins de cura e livramento de espíritos maus.

**d) Magia:** arte oculta com que se pretende produzir, por meio de certos atos e palavras, e por interferência de espíritos (demônios), efeitos e fenômenos contrários às leis naturais. Os discípulos de LaoTsé diziam ter poder sobre a natureza e se tornaram advinhos e exorcistas.

#### IV – O TAOÍSMO NA ATUALIDADE

Na atualidade, o Taoísmo está dividido em dois ramos: o filosófico e o religioso.

O **Taoísmo Filosófico** é ateísta e se diz panteísta. Ele trata levar o homem a uma harmonia com a natureza através do livre exercício dos instintos e imaginações.

O **Taoísmo Religioso** é politeísta, idólatra e exotérico, pois consulta os mortos. Ele teve início no segundo século, quando o imperador Han edificou um templo em honra a LaoTsé, e o próprio imperador ofereceu sacrifícios a ele. Somente a partir do século VII é que o Taoísmo veio a ser aceito como religião formal.

O Taoísmo religioso possui escritura sagrada, sacerdócio, templos e discípulos. Também creem numa nova era que haverá de surgir e derrotará o sistema estabelecido. Com o tempo, o Taoísmo adicionou deuses ao seu sistema religioso, a crença no céu e no inferno, e a deificação de LaoTsé.

O Taoísmo pratica o que Paulo escreveu aos Romanos: “*Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém*”(Romanos 1.25). A vida de virtudes éticas pode ser atrativa, mas falha quando se trata da natureza pecaminosa do homem. Respeitar as leis ou preservar a natureza é uma mordomia que o homem desenvolve para com a terra, mas nunca deve ser uma forma de devoção religiosa, acima do Deus Criador da natureza.

Antes do comunismo tomar a China, para cada 11 chineses, um era taoísta. Suas práticas animistas tem diminuído na China, mas continua grandemente nas comunidades chinesas da Ásia. Apesar de não ser uma religião oficial nos Estados Unidos, seus princípios filosóficos são encontrados na maior parte das seitas orientais no Ocidente.

#### V – REFUTAÇÃO BÍBLICA AO TAOÍSMO

**Deus:** Cremos em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas distintas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Dt. 6.24; Mt. 28.19; Mc. 12.29).

**Jesus:** Cremos no nascimento virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos, e em sua ascensão gloriosa aos céus (Is. 7.14; Lc. 1.26-31; Lc. 24.4-7; At. 1.9).

**Espírito Santo:** Cremos no Espírito Santo como a terceira pessoa da Trindade, como Consolador e o que convence o homem do pecado, da justiça e do juízo vindouro. Cremos no batismo no Espírito Santo, que nos é ministrado por Jesus, com a evidência de falar em outras línguas, e na atualidade dos nove dons espirituais (Jl. 2.28; Mt. 3.11; At. 1.8, At. 2.4; ICo. 12.1-12).

**Homem:** Cremos na criação do ser humano, homem e mulher iguais em méritos e opostos em sexo; perfeitos na sua natureza física, psíquica e espiritual; que responde ao mundo em que vive e ao seu Criador através dos seus atributos fisiológicos, naturais e morais, inerentes a sua própria pessoa; e que o pecado o destituiu desua posição inicial diante de

Deus, tornando-o depravado moralmente, morto espiritualmente e condenado à perdição eterna (Gn. 1.27; Gn. 2.20-24; Gn. 3.6; Is. 59.2; Rm. 5.12; Ef. 2.1-3).

***Bíblia:*** cremos na inspiração verbal e divina da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé e prática para a vida e o caráter do cristão (IITm. 3.14-17; IIPe. 1.21).

***Pecado:*** cremos na pecaminosidade do homem, que o destituiu da glória de Deus, e que somente através da confissão e arrependimento dos seus pecados, e a fé na obra expiatória de Jesus poderá ser restaurado a Deus (Rm. 3.23; At. 3.19; Rm. 10.9).

***Céu e Inferno:*** cremos no juízo vindouro, que condenará os infiéis e terminará a dispensação física do ser humano. cremos no novo céu, na nova terra, na vida eterna de gozo para os fiéis e na condenação eterna para os infiéis (Dn. 12.2; Mt. 25.46; Mc. 9.43-48; IIPe. 3.13; Ap. 19.20; Ap. 21.22).

***Salvação:*** cremos no perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita, e na eterna justificação da alma, recebida gratuitamente de Deus, através de Jesus Cristo (Jo. 3.16; At. 10.43; Rm. 10.13; Hb. 5.9; Hb. 7.25).